

MARIA AUGUSTA BOLSANELLO

MEMORIAL



CURITIBA

2015

MARIA AUGUSTA BOLSANELLO

MEMORIAL

Memorial Descritivo para fins de promoção na Carreira do Magistério Superior, na classe de Professor Titular.

Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

2015

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	01
2	FORMAÇÃO ESCOLAR E ACADÊMICA/ TITULAÇÃO	01
3	ATIVIDADES DE ENSINO	18
4	ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS	27
5	ATIVIDADES DE PESQUISA	31
6	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	37
7	PRODUÇÃO TÉCNICA / ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECIAIS	43
8	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	45
9	ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	46
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50

MEMORIAL

MAIO, 2015

1 INTRODUÇÃO

A elaboração deste memorial tem por finalidade cumprir o imperativo da Resolução nº. 10/14 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), da Universidade Federal do Paraná, que estabelece os *critérios de avaliação para fins de promoção e progressão na Carreira do Magistério Superior na Universidade Federal do Paraná*. Em seu artigo 12, item V, preconiza que a promoção da classe de professor associado IV para professor titular deve ocorrer também pela aprovação de defesa de memorial descritivo, o que caracteriza o tema presente, segundo a menção latina *omnia tempus habent* (o tempo é o senhor dos fatos).

Para redigir o presente memorial foi necessário realizar uma ação complexa de rememorar e relembrar, cujos movimentos discursivos me levaram a refletir sobre mim mesma e sobre minha subjetividade, em um espaço potencialmente interpretativo.

Redigido em plena maturidade, nele busco identificar uma etapa concreta de minha vida – o percurso profissional – e para tanto assinalo, no transcurso da escrita, as situações que julguei as mais significativas.

2 FORMAÇÃO ESCOLAR E ACADÊMICA / TITULAÇÃO

2.1 ANOS INICIAIS

Nasci numa gélida madrugada do dia 14 de junho de 1948, na cidade de Curitiba, Paraná, onde passei praticamente toda a minha vida, filha de Humberto Primo Contador e Tereza Scheuer Contador.

Filha primogênita, quatro anos mais velha que minha irmã, fui especialmente mimada por minha família, uma vez que durante um bom tempo era a única criança da casa. Residíamos em um grande terreno onde também se situava a casa de meus avós paternos, de origem italiana, no bairro do Juvevê. Desta feita, meus

primeiros seis anos de vida consistiam em ir e vir de uma casa para outra, sendo alvo de toda sorte de cuidados e atenção. De meu avô, que possuía uma oficina no quintal, onde nas horas vagas se ocupava da marcenaria, recebia toda sorte de objetos de madeira, como casinhas e carrinhos de boneca, cadeirinhas, tina e tábua de lavar roupa, pássaros de madeira, objetos de empurrar e tudo o mais o que caracterizava os brinquedos da época. Desfrutava também do meu balanço no quintal, com cadeira protegida, que todo ano era substituída por uma maior. De minha avó, recorro compartilhar da mesa da cozinha, onde ela fazia sonhos e bolachas deliciosos e consentia que eu a “ajudasse” a prepará-los e mais tarde saboreá-los no inevitável “chá da tarde” de todos os dias. O meu pai, ao chegar em casa do trabalho, após o jantar, sentava à mesa e lia e dialogava comigo trechos de algum livro, revista ou jornal, coisas do cotidiano e também assuntos do interesse dele relacionados à fauna, flora, cultura dos povos. Tinha grande interesse por óperas e sempre aos domingos, em um determinado horário do rádio, colocava-me sobre os seus joelhos e juntos ouvíamos as árias do dia. Ele muitas vezes se emocionava com as melodias e me repassava estas emoções. Aos dez ou onze anos já reconhecia muitas óperas bem como as vozes de seus tenores e sopranos. Minha mãe, de origem austro-húngara, permaneceu até os 13 anos em uma colônia alemã no interior de Santa Catarina e somente veio a aprender a língua portuguesa a partir desta idade, quando veio morar em Curitiba. Mãe extremamente amorosa e dedicada, sempre estava pronta a zelar pelo meu bem estar e o bem estar da família. Maior convívio social ocorria aos sábados e domingos. Aos sábados, particularmente ao entardecer, quando familiares do meu pai se reuniam na casa de meus avós para jogos de cartas e conversas sobre política e assuntos variados. Aos domingos, familiares de minha mãe se reuniam na casa de um tio de cada vez, desde cedo. Era dia de almoço, café da tarde, muita animação e muitas brincadeiras entre nós, as crianças. Creio que estas reuniões contribuíram para que até hoje nós, primos, tenhamos entre nós uma amizade bastante sólida.

A partir dos sete anos as brincadeiras de rua, com a criançada da vizinhança se tornaram comuns, tempo em que a rua era o local de brincadeiras infantis, de tráfego pouco intenso e livre de qualquer violência. Ao regressar da escola, todos se reuniam e foram muitas as brincadeiras de corda, amarelinha, caçador e muitas outras. Partilhávamos nossas alegrias e nossas “preocupações”, fazíamos

confidências e praticávamos a solidariedade com algum amigo em situação difícil. Tive a felicidade de conviver com crianças de todas as classes sociais e várias etnias. Tínhamos vizinhos descendentes de italianos, alemães, judeus, árabes, poloneses, africanos e não recordo nunca de ter ouvido qualquer referência desairosa em relação a qualquer um deles, fosse na rua ou em casa. Ao contrário, em minha casa, os valores mais importantes eram o respeito ao próximo e a honestidade, esta com H maiúsculo. Presenciei muitas situações em que meus pais e avós eram absolutamente intolerantes com a desonestidade. Desde cedo aprendi a não julgar ninguém por sua condição social, religiosa ou étnica, mas pelo caráter e comportamento. Foi neste clima que passei toda minha infância, preservada das turbulências inevitáveis que muito provavelmente ocorreram no seio familiar e social da época.

2.2 ESCOLARIDADE PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

2.2.1 Curso Primário

Meus pai e avô eram ávidos leitores, sempre com um livro nas mãos. Desde pequena ficava eu intrigada como os livros podiam trazer tantas coisas interessantes. E não via a hora de entrar para a escola, para aprender também a ler! No meu tempo as crianças habitualmente ingressavam na escola, aos seis anos de idade. A minha vez, foi um grande acontecimento para mim e minha família. Era o ano de 1954 e lá fui eu ... de uniforme/aventail, todo branco e engomado, com lancheira e mala com cadernos e penal, conduzida pelas mãos de meu pai. Fui deixada no pátio da escola, entregue a uma monitora que encaminhava as crianças para suas salas de aula. Foram meus primeiros passos, naquele momento, para o mundo misterioso do saber.

Era o Grupo Escolar Conselheiro Zacarias, situado a poucas quadras de minha casa. Escola pública, de ensino primário (1ª. a 4ª. séries) considerada da mais alta qualidade, uma das melhores de Curitiba. Teve o presidente da república, Jânio Quadros, e outras personalidades entre seus alunos. A diretora, a professora italiana Ema Riva Correia, dirigiu o grupo por mais de 30 anos. Era bastante enérgica, primava pela disciplina e excelência da escola e era muito respeitada.

Não posso deixar de mencionar o meu primeiro dia de aula. Ao adentrar à sala, outros alunos já estavam acomodados em suas carteiras. A Professora Regina, sentada em sua mesa, determinou que as crianças pegassem um caderno e um lápis. Foi até à lousa e escreveu um **O**, dizendo: “Escrevam isto em seus cadernos, é a letra O!” Confesso que meu primeiro ano neste grupo foi de terror para nós crianças, submetidas a uma professora muito autoritária, que vociferava a ponto de incomodar as outras salas de aula. Eu imitava o comportamento dela em casa, para espanto de minha família. Eu golpeava tão forte a mesa com uma régua, que nas minhas pequenas mãos brotavam calos. Mas neste ano me aconteceu uma experiência inesquecível. Estava em um bonde com meu pai, voltando para casa. Olhando pela janela, visualizei em um out-door uma garrafa de coca-cola escrito embaixo COCA-COLA. Soletrei a palavra e aí surgiu o “insight”, a tomada de consciência – li a palavra e a compreendi e a li para meu pai, na maior empolgação, “veja pai, está escrito Cola Cola”. E o percurso todo, fiquei olhando os demais cartazes e procurando ler todos eles. Que descoberta maravilhosa, captei o significado da escrita e da leitura! Concluí o primeiro ano totalmente alfabetizada e ingressei no segundo ano, agora com a maravilhosa professora Izbel, até hoje, para mim, um exemplo de educadora, tão bem sabia aliar o ensinar com o afeto. Nunca foi tão real a citação de Hannah Kann: “Filho, dá-me tua mão para que possas caminhar na luz da tua fé em mim”.

Morávamos, ela e eu, próximas à escola e ainda hoje lembro com saudades ao ir todos os dias até a casa dela “buscá-la”, para irmos juntas às aulas. E após as aulas, a “levava” de volta. Ela me emprestava livros de histórias, os quais lia avidamente. Aliás, desde cedo era uma leitora insaciável, lia tudo o que me caía nas mãos, revistas do meu pai, livros do meu avô, revistinhas da época, como Pato Donald e Pateta e outras. Ao elaborar o presente memorial, senti saudades desta professora e resolvi procurá-la. Para minha felicidade, passados 60 anos, a encontrei bela, lúcida, vivaz e alegre, nos seus 90 anos, 32 dos quais dedicados ao ensino público. Recebeu-me em sua casa com todo carinho como se ainda fosse aquela sua pequenina aluna.

Ao terminar o segundo ano, minha família mudou-se para Canoinhas, Santa Catarina, por conta do trabalho de meu pai. Nesta cidade, fui estudar no Colégio Sagrado Coração de Jesus, das irmãs franciscanas, com educação considerada de

melhor qualidade na cidade. Ali chegando, fui considerada a melhor aluna da sala, visto que trazia uma bagagem de escolaridade muito mais atualizada. Chamei imediatamente a atenção por ter os cabelos e olhos escuros, em contraste com a maioria das crianças que eram loiras, de olhos azuis. Por esta singularidade, era sempre escolhida para participar de danças e outras atividades em comemorações festivas. Um marco ocorreu neste meu terceiro ano: comecei a usar, além do lápis, a caneta tinteiro.

Canoinhas, desta época, era ideal para crianças circularem livremente pelas suas ruas e centro da cidade. Na praça central estava a catedral e ao seu lado o cinema paroquial. Todos os domingos, por influência do colégio, todos os alunos iam à missa pela manhã e ao catecismo à tarde. Na verdade, neste colégio, tive uma iniciação religiosa, memorizando rezas, indo à missa todos os domingos e frequentando o catecismo, sempre acompanhada por coleguinhas da vizinhança e da escola. Caminhávamos passo a passo e não aos saltos.

O catecismo era ministrado pelo extraordinário Frei Elzeário, meu segundo ídolo de infância, fora do contexto familiar. Contava ele histórias da Bíblia de forma muito interessante, prendendo a atenção de todos nós. Logo após a preleção, fazia algumas perguntas às crianças, de forma aleatória, e quem acertasse recebia pequenos presentes como santinhos, correntes e medalhas. Quanto júbilo ao receber minha primeira medalha de prata, de Santo Antonio, que conservo até hoje. Após o catecismo, Frei Elzeário nos encaminhava ao cinema ao lado, gratuito para todas as crianças. Sentados em cadeiras de palha, assistíamos aos filmes de cowboy, de Tarzan e seriados como o homem do fundo do mar. Depois era brincar na praça, em seus balanços e escorregadores e saborear a gostosa groselha, vendida por ambulantes. Embora pequena, com 8/9 anos de idade, vivia livre, sem temores, circulando a pé com os amiguinhos por todas as redondezas.

Frei Elzeário era um sacerdote à frente de seu tempo. Montou uma biblioteca infantil aberta a todas as crianças. Eu a frequentava todos os sábados à tarde, emprestando e devolvendo livros. Eram livros variados, coloridos, que chamavam a atenção. Eu tinha minha carteirinha de controle e podia levar os livros que desejasse. E não estabelecia quantidade. Era uma pessoa muito amorosa, conversava comigo, fazia perguntas sobre minhas leituras e deixava-me à vontade

para escolher os livros que quisesse levar e também fazia suas sugestões. Sempre lembro de sua figura imponente, com seu hábito marrom franciscano, incentivando as crianças a ler e a estudar. Teve uma vida longa e proveitosa até aos 89 anos.

No final do terceiro ano, retornamos a Curitiba e novamente fui matriculada no Conselheiro Zacarias, no quarto ano, com a Professora Jandira. Quanto sofrimento! Fui logo classificada no último lugar da sala, pois trazia uma bagagem muito menor! Com muito esforço e a ajuda de meu vizinho Cecinho e minha colega de sala Isar, logo avancei para o 12^o. lugar. Nesse dia, a professora Jandira me elogiou e todos os outros alunos bateram palmas para mim. Fiquei muito alegre e assim fui aprovada no meu quarto ano com o consequente término do ensino primário. Não tive nenhuma reprovação, em um tempo em que se isto ocorresse, eu teria que dar satisfação aos meus pais, e meus pais não iriam reclamar com o professor.

2.2.2 Curso Ginásial

Estávamos na década de 50. Naquele tempo os ginásios públicos (ensino da 4^a. a 8^a. série e curso colegial) apresentavam dois turnos: um do sexo masculino, e outro, do sexo feminino.

Ao terminar o primário, com o incentivo de meus pais e influência da professora Jandira, fui estudar no Colégio Estadual do Paraná.

O Colégio Estadual do Paraná, colégio público, no bairro Alto da Glória, tinha sido recém-inaugurado e na época era considerado não só o maior colégio da América do Sul (mais de 40.000 m² de área) como também o mais moderno, em função dos recursos educacionais e administrativos de que era dotado. A qualidade do ensino ofertado preparou governadores, prefeitos, magistrados, empresários e tantos outros cidadãos que fizeram e fazem hoje a diferença positiva na nossa sociedade.

Para ser admitida nesse colégio, tive que me submeter a uma prova rigorosa, creio que era o exame de admissão, pois havia uma lista imensa de crianças que queria frequentá-lo, o que demandava um processo seletivo.

Fui aprovada e, para minha felicidade, ingressei nesse maravilhoso colégio, onde seus professores, de terno e gravata, e suas professoras em trajes a passeio, me proporcionaram uma educação de qualidade, com disciplina, seriedade e muito

estudo. O Colégio possuía um complexo esportivo extraordinário e tínhamos acesso a todas as atividades. Aos sábados frequentávamos o Colégio onde participávamos de competições esportivas locais e estaduais, entre colégios, apresentação de fanfarras, teatros, danças, quadrilhas, pequenos bailes. Enfim, toda sorte de comemorações. Frequentávamos o grêmio estudantil no teatro do ginásio e muitas vezes saíamos em passeatas pela rua XV de Novembro, protestando contra algum malfeito dos governos da época, embora nossa tenra idade.

Destaco que o colégio tinha uma biblioteca muito bem suprida, e dela eu era uma frequentadora muito assídua. Meu gosto pela leitura me fez ler penso que quase a totalidade das histórias de fadas desta biblioteca como também biografias de filósofos, literatos e demais pensadores, posto que estas eram as minhas leituras preferidas. Penso que li também todos os volumes da coleção Tesouro da Juventude que havia na minha casa.

2.2.3 Curso Normal (Magistério)

Na década de 50/60 eram poucas as opções de cursos para as moças após a conclusão do curso primário e ginasial. Não havia também grande interesse por parte da maioria das famílias no prosseguimento de estudos das filhas, pois para estas o objetivo era o casamento, e enquanto “aguardavam”, poderiam estudar ou trabalhar em lugar compatível. Os colégios confessionais femininos geralmente visavam a preparação para o casamento com formação muito voltada aos cuidados com o lar e práticas domésticas.

Ao terminar o ginásio, tive a opção ou de cursar o colegial de 3 anos, clássico ou científico, ou adentrar no curso normal. Minha família sempre me deu opção, mesmo ainda pequena, para estudar onde quisesse, *o que não podia era deixar de estudar.*

Optei pelo curso normal (magistério) no Instituto de Educação do Paraná, hoje denominado Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Piloto, no centro da cidade, em edifício imponente, também escola pública. Sempre gostei de crianças e ser professora me encantava, além de preparar-me para uma profissão, que na época, era a mais aceitável e adequada para a mulher que prosseguisse nos estudos.

Ao longo de sua história, o Instituto de Educação do Paraná se consolidou como a principal escola de formação de professores do Estado com discurso e prática pedagógica inovadores, imprimindo sua marca em milhares de educadores, sendo que importantes nomes do ensino paranaense passaram por esta instituição.

A escadaria central, com degraus largos e circundados por corrimões decorados com pequenos balaústres, era o seu cartão de visita. Somente os professores podiam utilizar a entrada principal. As alunas entravam pelas portas laterais, e sondavam por entre portas e janelas, o enorme e imponente hall, com seu tapete vermelho, esperando uma chance de um dia entrar por este recinto. Mais tarde fui professora desse Instituto e ao subir aquela escadaria pela primeira vez e adentrar sua porta principal, senti uma emoção, indescritível!

Para ingressar no Instituto de Educação, necessário era submeter-se a uma seleção, devido ao excesso de candidatos para cada vaga. Até cursinhos preparatórios particulares existiam para tal finalidade. Passei na seleção e iniciei meus estudos de futura professora em um grupo de colegas totalmente feminino. O Instituto aceitava rapazes, mas a procura era mínima. Foi uma formação primorosa, com professores exigentes e competentes. Todos me marcaram de alguma forma, não só pela eficiência profissional como pela postura pessoal e ética. Eram professores poetas, como a conhecida Helena Kolody, literatos, filósofos, livre pensadores, que neste espaço de ensino encontraram um lugar propício para desenvolver e expandir suas ideias, em um tempo de poucas faculdades. Tinham disciplina, eram severos, mas me inculcaram o idealismo, o amor e a responsabilidade pela profissão de ser professor.

Hoje, como professora de um curso de pedagogia, posso verificar o quanto fui privilegiada em cursar essa escola normal de segundo grau, mas com status de ensino universitário. É importante destacar que dentre as disciplinas do curso, a que mais me motivou foi a Psicologia da Educação, pelos seus conteúdos empolgantes. Mal sabia eu que ali estava a semente que guiaria a minha futura vida profissional.

Neste ano de 2015, completo 50 anos de término de magistério e juntamente com grande parte de minha turma, nos reuniremos em outubro para comemorarmos o feito. Encontros preparatórios iniciais já foram realizados e são sempre

emocionantes e repletos de lembranças do tempo tão significativo das nossas existências. Até parece que a longa distância no tempo nem existiu entre nós.

Para mim, e creio que para a maioria dos alunos daquela época, estudar no Colégio Estadual do Paraná e no Instituto de Educação foi e é motivo de orgulho, dada a excelência de seus professores, a integralidade de seus conteúdos e a formação laica e humanista, em que o ensino não se limitava à transmissão de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades, mas buscava o compromisso com o cultivo de princípios éticos, o respeito aos direitos humanos, o exercício do espírito criativo e crítico, que complementava a formação familiar. Não recordo de um único professor que nos impusesse o seu modo de pensar. Ao contrário, sempre fui estimulada a argumentar entre pontos de vista divergentes, desenvolvendo uma “dúvida metódica”, que me acompanha até hoje, no exercício de minha profissão.

A complementariedade entre família e escola é essencial, visto que a família educa para a vida e a escola para a sociedade. Sem dúvida, foi neste tempo de escolaridade, aliado à formação familiar, é que estabeleceu-se os fundamentos de meu caráter e meu modo de ser pessoal e profissional.

2.2.4 Após o Curso Normal – Uma pausa nos Estudos Formais

Ao concluir o curso normal, realizei um concurso público para professor do Estado do Paraná. Fui aprovada, mas não pude assumir pelo fato de que casei e me transferi para a cidade de Santos, São Paulo, onde meu marido, também professor, exercia suas atividades profissionais no âmbito universitário.

Dentre suas atividades, ele também escrevia livros paradidáticos e eu comecei a ajudá-lo na pesquisa para a elaboração dos mesmos. Creio que daí nasceu minha veia pesquisadora. Em uma época em que a internet não existia, passava horas em bibliotecas, coletando material e me deliciando com as “descobertas” que fazia. Isto consumia boa parte de meu tempo. Após dois anos em Santos, meu esposo, como um dos fundadores da recém-inaugurada Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná, veio trabalhar de volta em Curitiba, e assim no nosso retorno continuei com minhas pesquisas bibliográficas. Pensei em fazer faculdade, mas de comum acordo com meu esposo, resolvi dar-me um tempo e assim construímos nossa casa e tive meus dois filhos, um após outro. Porém, nunca deixei de estudar, pois a elaboração

dos livros continuava. Foram aproximadamente 80 livros, o que me mantinha bastante atualizada. Quando meu pequeno completou quatro anos de idade, resolvi fazer um curso superior e nesta época decidira: seria psicologia!

2.3 EDUCAÇÃO SUPERIOR – GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

2.3.1 Curso de Psicologia (1979-1983)

Em Curitiba, havia 3 cursos de psicologia: um na Universidade Federal, outro na Universidade Católica do Paraná, naquele tempo ainda não pontifícia e outro, recém-inaugurado, na então Faculdade Tuiuti (hoje Universidade Tuiuti do Paraná). Descartei a Universidade Federal do Paraná, pois o ensino era integral e não queria negligenciar a minha família. Decidi-me pelo curso de Psicologia da Faculdade Tuiuti, coordenado pelo experiente Prof. Dr. Egídio José Romanelli, que investiu maciçamente na constituição de um corpo docente bastante qualificado. Ali fiquei por três anos e por motivo de acomodação familiar, períodos de estudos dos filhos, pedi transferência para a Universidade Católica, onde concluí os últimos anos. Foram cinco anos de muito estudo, com maioria de professores competentes e exigentes, com provas difíceis, que não poupavam reprovações. Não conseguia privilegiar nenhuma vertente teórica da psicologia pois todas elas me fascinavam. Arquivo até hoje os apontamentos daquelas aulas. Naquela ocasião, dois professores excepcionais, um defensor do behaviorismo radical, Max Zugman, e outro da psicanálise, o argentino Norberto Irusta, ambos falecidos, promoviam debates produtivos, cada qual defendendo sua posição, para o disfrute de nós alunos.

Porém, foram duas as disciplinas em especial, que me despertaram para a psicologia educacional. Uma delas, a psicologia da educação, ministrada pela Professora Maria Lucia Faria Moro, que discutia os processos de desenvolvimento humano, com ênfase em Jean Piaget. Essa professora coletava dados para sua tese de doutorado e convidou-me para participar como auxiliar da pesquisa. Foram algumas boas tardes, em escola pública, observando, anotando e transcrevendo os comportamentos de crianças submetidas a provas piagetianas. Este trabalho minucioso e rigoroso, sob a supervisão de Maria Lucia, me fizeram aprofundar na teoria piagetiana e despertaram em mim o gosto pela pesquisa de campo e suas

consequentes descobertas o que sem dúvida influenciou minha postura mais tarde enquanto pesquisadora.

A outra disciplina foi a então denominada Psicologia do Excepcional, com a Professora Marisa Schmidt Silva. Ali tive, pela primeira vez, conhecimento científico sobre as pessoas com necessidades especiais e os programas de atendimento destinados às deficiências e demais transtornos. Nesta disciplina, interessei-me sobretudo pela prevenção das deficiências, em seus três âmbitos, primário, secundário e terciário aliada à promoção do desenvolvimento infantil, com destaque para o atendimento em estimulação precoce¹, voltado às crianças de zero a três anos de idade. Este interesse inicial acentuou-se e por fim direcionou a minha futura vida profissional.

Em um dos estágios do curso, realizado na Maternidade Victor Ferreira do Amaral, organizei juntamente com uma colega, Maria Joana Mäder, palestras sobre o desenvolvimento de bebês, e o ministramos para as gestantes que, na sala de espera, aguardavam pelo atendimento pré-natal. As palestras geraram forte motivação e envolvimento das mulheres e pudemos constatar a carência de informações que elas possuíam sobre o processo da gestação, do nascimento e desenvolvimento dos futuros filhos. Esta experiência me motivou, mais tarde, a abrir uma clínica, a qual descrevo mais adiante.

Conclui o curso de psicologia, com sua licenciatura, aos 35 anos de idade. Este curso foi totalmente financiado por meu marido, Aurélio Bolsanello, que nunca mediu esforços para que eu estudasse e tivesse todos os recursos de que precisasse.

2.3.2 Início da Vida Profissional

Ao concluir o Curso de Psicologia resolvi, conjuntamente com minha colega de turma Margareth Bertoli Grassani, abrir uma Clínica, denominada de PRÉ-MATER, que oferecia cursos para gestantes, incluindo aulas teóricas e práticas, com o

¹ Estimulação precoce refere-se ao primeiro programa de atendimento a bebês de risco ou com deficiências, entre zero e três anos de idade, com o objetivo de promover o seu desenvolvimento. Também é conhecida como intervenção precoce, intervenção essencial e atenção precoce. Nesse memorial uso indistintamente os termos estimulação precoce e atenção precoce.

objetivo de orientá-las sobre o período da gravidez até os cuidados com o bebê nos primeiros meses de vida.

Visitamos vários consultórios de obstetras, apresentamos nossa proposta e esperávamos que nos apoiassem neste trabalho pioneiro em Curitiba. Conseguimos formar algumas turmas, mas para nossa surpresa, os obstetras nos enviavam gestantes que apresentavam desordens psicológicas que estavam influenciando o processo de gestação, desordens estas que exigiam atendimento particular. Quando me dei conta estava totalmente envolvida em atendimentos clínicos, que não me satisfaziam e nem me completavam.

Neste período, a Professora Mariléa Grein de Almeida, coordenadora dos Cursos de Estudos Adicionais do Instituto de Educação do Paraná, convidou-me para ministrar disciplinas nas habilitações em Deficiência Mental, Deficiência Auditiva e Deficiência Visual. Por acaso do destino, era para ministrar a disciplina Etiologia e Prevenção da Excepcionalidade nas três habilitações. Estes cursos destinavam-se aos professores detentores de diploma do magistério (segundo grau). Transcorriam no período noturno, de segunda a sexta-feira. Logo Mariléa aposentou-se e assumiu o seu cargo o Prof. José Frederico de Mello, mais tarde diretor da instituição. Prof. Frederico promoveu uma reestruturação do currículo dos adicionais e eu lhe sugeri que incluísse nele a disciplina de Estimulação Precoce, o que foi aceito. Era uma disciplina pouco conhecida e tornou-se pioneira no currículo desses cursos. Fui professora das duas disciplinas durante seis anos, até o meu ingresso na Universidade Federal do Paraná. Elaborei para os alunos uma apostila com os princípios e atividades que regiam a Estimulação Precoce na época. Esta apostila tornou-se material referencial para os profissionais que ali se formaram e se dedicaram a este atendimento na educação especial, inclusive o divulgando nos atendimentos existentes, dada a absoluta falta desse tipo de material no mercado.

2.3.3 Curso de Mestrado (1987-1991)

Percebendo a atração que tinha pelo magistério e a necessidade de mais aprimoramento, abandonei minhas atividades na Clínica e permaneci nos Cursos Adicionais. Resolvi também me submeter à seleção do mestrado em educação, da Universidade Federal do Paraná, por forte incentivo da Professora Mariléa Grein de Almeida. Fui aprovada na área de concentração Recursos Humanos e Educação

Permanente, com bolsa CNPq, num tempo em que professores, tanto mestres quanto doutores, compunham o quadro docente. O curso tinha duração de quatro anos e contemplava um excessivo número de créditos obrigatórios, com ausência de linhas e núcleos temáticos de pesquisa. Havia uma profusão de disciplinas contemplando vertentes teóricas variadas, provocando pulverização e falta de integração entre produção docente e discente.

Entretanto, posso dizer que as disciplinas contribuíram deveras para a minha formação, enfatizando sobretudo autores relacionados ao positivismo, marxismo e fenomenologia, ampliando de forma significativa meu espírito crítico e meu entendimento da realidade. Dois professores, não desconsiderando nenhum outro, foram expressivos para mim. O primeiro, a Professora Gilda Moreira Weiss. Era uma das precursoras da Educação Especial no Setor de Educação e quando soube que eu lecionava nesta área, houve uma empatia imediata, tanto pessoal quanto profissional entre nós. Foram longas conversas durante o curso e muito aprendi com ela, na disciplina Estudos Independentes, com vivências e experiências e uma amizade que dura até hoje. O segundo, foi o Professor Lauro da Silva Becker. Professor na disciplina Psicopedagogia de Adultos, exigente mas ao mesmo tempo afetivo, levou-nos, em trabalho de equipe, a realizar nosso primeiro estudo de campo, com coleta e análise de dados. Com doutorado na França, entendia de metodologia da pesquisa como ninguém e grande parte deste conhecimento a mim me repassou, quando aceitou ser o orientador de minha dissertação. Embora não tivesse afinidade com o tema de minha dissertação, sabia como ninguém questionar, argumentar e suas provocações foram muito importantes na condução de todo o trabalho.

Ao elaborar a minha dissertação, intitulada *A Educação da Gestante como Medida de Prevenção da Excepcionalidade Infantil*, entrevistei mulheres em maternidades, que haviam acabado de dar à luz, e busquei levantar suas concepções sobre deficiências e cuidados tanto na gravidez quanto com o recém-nascido. Foi defendida em 1991 e aprovada pela banca avaliadora constituída pelo professor orientador Dr. Lauro da Silva Becker e pelos professores doutores Egídio José Romanelli e Flávio José Arns.

2.3.4 Curso de Doutorado (1994-1998)

Em 1994, já professora da UFPR, obtive a liberação do meu departamento para fazer o Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, na Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Paschoal Rodolpho Agatti. Obtive bolsa CAPES para tal finalidade.

Meu interesse na pesquisa continuava a ser o atendimento em programas de estimulação precoce para bebês com deficiências, no sentido da promoção do seu desenvolvimento, e com caráter eminentemente preventivo. Visitando alguns programas, percebia que os atendimentos existentes não apresentavam uma filosofia de trabalho sólida e os profissionais da equipe agiam de forma individual, cada um exercendo atividades com a criança em seus gabinetes, com pouca ou nenhuma participação familiar. Percebi que seria importante, em um primeiro momento, levantar as concepções e o modo de atuação destes profissionais para se ter uma ideia de que consistia este atendimento na realidade brasileira e avaliar sua real eficácia. No entanto, a literatura existente sobre estimulação precoce era muito precária, com quase nada publicado nacionalmente e com dificuldades de acesso à literatura internacional, pois poucas bibliotecas importavam livros ou periódicos especializados em número suficiente. Assim não encontrava argumentos teóricos que pudessem me auxiliar em uma investigação de campo. Desta feita, a necessidade de cursar um doutorado foi urgente.

Pesquisando os doutorados em Psicologia existentes, candidatei-me ao doutorado em Psicologia, na linha Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, da Universidade de São Paulo, considerando-o mais compatível com meus interesses. Aprovada, a mim me foi destinado como orientador, o Prof. Dr. Antonio Paschoal Agatti. O Professor Agatti era dono de uma erudição extraordinária e dedicava-se sobretudo à psicologia teórica, interessando-se pelas relações entre a filosofia e a psicologia.

Viajando toda semana para São Paulo, enfrentei atrasos, correrias, temporais paulistas com suas enchentes inigualáveis. Estudar na USP foi um sonho concretizado e jamais esquecerei os bons momentos que ali vivi, o aprimoramento acadêmico, as amizades que se consolidaram até os dias de hoje, a maneira competente, educada e sensível demonstrada pelos seus professores.

Lembro que era uma época em que a internet estava disponível somente por alguns órgãos do governo e instituições educacionais de pesquisa, entre elas a USP. Entregava para a bibliotecária uma relação de palavras-chaves e após alguns dias ela me devolvia um disquete com uma enorme listagem de publicações, que quando impressas, ultrapassavam mil páginas. Depois, era garimpar na extraordinária biblioteca de psicologia da USP, onde se podia encontrar quase todos os periódicos e livros elencados. Consultava-se um a um, selecionava-se e depois tirava-se xerox, num trabalho hercúleo de pesquisa.

Cursei 5 disciplinas neste Curso de Pós-Graduação e duas, sobremaneira, foram decisivas para a elaboração da minha tese e para uma melhor compreensão do sujeito com deficiências. A disciplina *Diferença e Diferentes: o Si Mesmo, o Outro, o Mundo*, ministrada pela extraordinária Professora Doutora Lígia Assumpção Amaral. Veio esclarecer conceitos e sugerir diretrizes no que concerne à compreensão dos preconceitos que prejudicam os processos inclusivos da pessoa com necessidades especiais.

A outra, *O Desenvolvimento e as Deficiências: as Vicissitudes e os Procedimentos de Intervenção*, ministrada pela Professora Doutora Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian. Por meio desta disciplina, conheci e me aprofundei nos estudos de Winnicott, pediatra e psicanalista inglês, que enfatizou a importância do vínculo mãe e filho nos anos iniciais, na construção da identidade pessoal. Nesse autor e seus contemporâneos encontrei o suporte teórico que me faltava para o desenvolvimento de minha tese de doutorado.

Em 1998, minha tese intitulada *Interação Mãe-Bebê Portador de Deficiência: Concepções e Modo de Atuação dos Profissionais em Estimulação Precoce*, foi defendida e aprovada pela banca constituída pelo meu orientador Antonio Paschoal Agatti (USP), e pelos professores doutores Elcie Aparecida Fortes Salzano Masini (USP/MACKENZIE), Lauro da Silva Becker (UFPR), Lígia Assumpção Amaral (USP) e Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian (USP). Infelizmente, os professores Lígia, Lauro e Agatti tiveram morte prematura, ocasionando uma grande perda humana e científica de difícil reparação.

Minha tese constituiu-se em um marco na minha trajetória profissional e a partir dela, dei continuidade aos outros projetos de pesquisa por mim desenvolvidos.

2.3.5 Estágio de Pós-Doutorado I

Em 2006, concluí as quatro pesquisas que vinha desenvolvendo sobre o atendimento de estimulação precoce, na educação especial (relatadas mais adiante em Projetos de Pesquisa). Estas pesquisas envolveram concepções de profissionais, mães e pais de bebês com deficiências. Os resultados apontaram a necessidade de uma mudança premente do atendimento relativo ao enfrentamento de dois grandes desafios: melhoria da qualidade e profissionalização, o que me estimulou a propor um atendimento experimental, com destaque na participação familiar e formação de profissionais. Entretanto, para a proposição de um atendimento diferenciado, senti a necessidade de maior atualização, de conhecer e aprender com programas já implementados que representassem um avanço no modelo tradicional e que seguissem uma abordagem teórica consistente e pertinente. Dois centros de excelência me ocorreram. Um deles, o Centro de Desenvolvimento Humano e Deficiência, coordenado pelo Prof. Michael Guralnick, da Universidade de Washington. Outro, o Centro de Desenvolvimento da Criança, dirigido pelo Prof. Jack Shonkoff, da Universidade de Harvard. Estes pesquisadores escreveram obras referenciais sobre a eficácia da intervenção precoce, livros que se constituem em “bíblias” para os investigadores da área. No entanto, ponderei sobre a realidade americana tão distinta da realidade brasileira. Assim, descobri que na Espanha, em um tempo não muito distante, a estimulação precoce era desenvolvida de modo muito parecido que a do Brasil. Nos últimos anos, ocorreu um avanço bastante substancial na maioria dos programas daquele país e assim resolvi buscar lá, o referencial que me estava faltando. Contatei com o Prof. Dr. Julio Pérez-López, coordenador do Grupo de Investigación em Atención Precoce (GIAP), vinculado à Universidade de Múrcia, Espanha, que se constitui em referencial no estudo da atenção precoce junto à comunidade européia. O Prof. Julio prontamente me aceitou como supervisor de meu estágio pós-doutoral. Obtive afastamento do meu departamento pelo período de sete meses e também uma bolsa concedida pela Capes.

A experiência do estágio pós-doutoral foi significativa em minha vida acadêmica e pessoal, me propiciando uma interação profunda entre a teoria e a prática. Ampliou sobremaneira a minha visão profissional e cultural, na conquista de novos conhecimentos, trocas, discussões e ideias, o que certamente beneficiou meus

alunos da graduação e da pós-graduação e na coordenação da linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, do Programa de Pós-Graduação em Educação, a qual eu coordenava na época.

Possibilitou-me sobretudo a aprendizagem de modalidades de avaliação e intervenção junto a bebês de risco biológico e social, bem como àqueles que já apresentavam alguma deficiência. Esta aprendizagem foi fundamental na elaboração, no meu retorno, de um novo projeto de pesquisa.

No meu regresso, montei o Labebê – Núcleo de Estudos sobre Atenção e Estimulação Precoce de Bebês, na expectativa de torná-lo semelhante ao que vivenciei na Universidade de Murcia, a fim de subsidiar minha pesquisa e ao mesmo tempo, ofertar um atendimento valioso à comunidade.

O estágio pós-doutoral também me incitou a divulgar a minha experiência tanto junto à Secretaria Municipal de Educação Infantil de nossa cidade, quanto às Secretarias Estadual e Municipal de Educação Especial, no sentido de colaborar com mudanças que pudessem contribuir na prevenção e promoção do desenvolvimento infantil. Por conta deste estágio pos-doutoral também intermediei um convênio de cooperação entre as duas universidades.

Em suma, por meio deste estágio tive a grande oportunidade de vivenciar experiências acadêmicas e pessoais no contato com outro país, que só me oportunizaram desenvolvimento e aprendizagens.

A Universidade de Murcia foi fundada em 1915, sendo a décima universidade mais antiga da Espanha. Hoje une à sua tradição histórica, as mais modernas instalações, distribuídas a maior parte em dois campus, onde seus professores possuem gabinetes individuais, plenamente equipados. Nas faculdades de Educação e Psicologia não há cursos noturnos, os cursos são integrais. Nestas faculdades por mim frequentadas, impressionaram-me a limpeza, a organização, a agilidade burocrática e as condições de trabalho de seus professores.

2.3.6 Estágio de Pós-Doutorado II

O desenvolvimento de meu projeto de pesquisa intitulado *Prevenção, Promoção do Desenvolvimento Infantil e Atenção Precoce*, me impôs desafios que me

incitaram a buscar novamente referências junto ao GIAP, vinculado à Universidade de Múrcia, no sentido de aprimorar meus conhecimentos e conhecer novos procedimentos de prevenção e promoção do desenvolvimento da criança pequena, agora no ambiente da creche, com bebês com ou sem deficiências. Tinha também a intenção de estudar, observar e acompanhar a aplicação das Escalas Bayley III, aplicadas em bebês na educação infantil, com o intuito de proceder a uma possível adaptação destes instrumentos à nossa realidade. O departamento entendeu minha necessidade e me concedeu afastamento pelo período de seis meses, a partir de setembro de 2012. Também obtive uma bolsa estágio sênior via Capes.

Com a viagem marcada para o exterior, por medida de prevenção me submeti a um check-up médico. Para minha surpresa, fui diagnosticada como sendo portadora de um linfoma gástrico. Tal diagnóstico implicou na necessidade urgente de me submeter a um tratamento intensivo de quimioterapia e radioterapia, nos sete meses subsequentes. Esta situação delicada de minha saúde, me forçou a apresentar a desistência da bolsa concedida e me dediquei intensamente ao meu tratamento, que se revelou exitoso, já fazem dois anos e quatro meses.

3 ATIVIDADES DE ENSINO

3.1 INÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

No início do curso de mestrado, resolvi tentar concurso para professor auxiliar, no Setor de Educação (SE), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no então Departamento de Métodos e Técnicas da Educação (hoje Departamento de Teoria e Prática de Ensino), na disciplina *Didática e Metodologia do Ensino da Psicologia*. Minha intenção era conhecer a dinâmica de um concurso público e não tinha grandes expectativas de ser aprovada. No entanto, para minha própria surpresa, fui aprovada em segundo lugar. Como havia somente uma vaga fiquei aguardando a possível abertura de uma nova. Passado um tempo de mais de três anos e faltando alguns meses para terminar o prazo de prorrogação do concurso, uma vaga surgiu e fui chamada para tomar posse, em setembro de 1991.

Concomitantemente com o mestrado, prestei concurso para professor substituto, no SE, no Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação (DTFE), na disciplina *Psicologia da Educação*, na qual fui aprovada, e assim tive o privilégio de

integrar o grupo de professores da área da Psicologia da Educação, dentre os quais estavam as professoras Gilda Moreira Weiss e Maria Lucia Moro. Reencontrei ali também a professora Denise Grein dos Santos, colega da mesma turma do curso Normal.

Neste período, também participei como professora convidada do Curso de Especialização em Educação Especial, coordenado pela Professora Gilda Moreira Weiss, na UFPR, ministrando disciplina e orientando monografias.

Em fevereiro de 1991, ao terminar o meu contrato no departamento, fui convidada pela professora Lucia Izabel Czerwonka Sermann, coordenadora do curso de pedagogia da PUC-PR, a ministrar a disciplina *Psicologia da Educação* nesta instituição. Ali estava somente havia sete meses, quando fui chamada para tomar posse da vaga na Universidade Federal do Paraná.

Como era uma vaga de dedicação exclusiva, deixei de lecionar tanto no Instituto de Educação do Paraná quanto na PUC-Paraná, iniciando assim uma carreira de 24 anos na Universidade Federal do Paraná.

Desta feita, em 1991, terminei meu mestrado e também tomei posse como professora na UFPR, no dia 12 de setembro de 1991.

3.2 DOCÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

3.2.1 Docência na Graduação

O Setor de Educação possui três departamentos²: Departamento de Planejamento e Administração Escolar (DEPLAE), Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação (DTFE) e Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN). No início de minha carreira atuei no DTPEN e mais tarde fui transferida para o DTFE.

3.2.1.1 Docência no Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN)

Entre 1990/1991, por conta de medidas do governo Fernando Collor, que ameaçavam, entre outras, direitos dos professores universitários, houve uma enorme demanda de aposentadorias na universidade, perdendo o Setor de

² Alguns destes Departamentos sofreram algumas modificações em seus nomes no decorrer do tempo, mas mantenho no relato os nomes atuais.

Educação grande parte de seus professores, incluindo doutores. Não havia, inclusive, promessa de reposição destas vagas.

Desta feita, não tive como recusar em adentrar em um departamento onde eu não tinha grande afinidade com suas disciplinas. No entanto, fui muito bem recebida pelo corpo de professores e ali ministrei as disciplinas de *Didática e Metodologia do Ensino de Psicologia* (para a licenciatura do curso de Psicologia) e *Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional* (para o curso de Pedagogia), durante dois anos. Dada a minha afinidade com a Psicologia da Educação (do DTFE) e pela falta momentânea de reposição de professores, continuei trabalhando com algumas turmas, o que elevou consideravelmente minha carga horária, fato que para mim não tinha nenhuma importância e o fazia com muita satisfação.

O DTPEN ofertava a disciplina *Metodologia da Pesquisa Científica*, para o Curso de Mestrado em Direito, ministrada pelo Professor Lauro Becker, meu orientador do mestrado. Como ele havia se aposentado e na falta de doutores no Departamento para substituí-lo, foi-me dada esta incumbência. Foi um enorme desafio, mas graças a supervisão do Prof. Lauro tudo correu de modo exitoso.

Ser professora do DTPEN me proporcionou, por conta da preparação das aulas, um alargamento em meus conhecimentos, sobretudo relacionados à pesquisa científica e educacional, o que foi relevante para a minha trajetória profissional.

3.2.1.2 Docência no Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação (DTFE)

Por volta do ano de 1993, o DTFE obteve uma vaga para professor na disciplina de Psicologia da Educação e com o consentimento das plenárias departamentais esta vaga foi repassada ao DTPEN em contrapartida de minha transferência para o DTFE, para minha maior alegria e graças aos esforços dos professores da área da Psicologia da Educação. Senti-me como voltando para casa! E foi neste departamento que desenvolvi minha carreira até a presente data.

Compartilhando o gabinete com a professora Gilda, partilhávamos os livros e demais materiais, além de profícuas discussões sobre como conduzir nossas aulas e relacionamentos com os alunos. Neste tempo, a disciplina *Psicologia da Educação* era ofertada em dois anos para o curso de Pedagogia (180 horas), e

também para os cursos das demais licenciaturas (60 horas). No Curso de Pedagogia, no primeiro ano, enfocavam-se os processos de desenvolvimento do aluno e no segundo ano, os processos de aprendizagem. A mim me foi destinada a disciplina para o curso de Pedagogia e me dada a oportunidade de escolher o primeiro ano, com conteúdos voltados aos processos de desenvolvimento cognitivo e da personalidade, nos quais se enfatizavam autores como Piaget, Freud e Erikson.

Nesse tempo, a professora Gilda Weiss ministrava, de forma inovadora, a disciplina optativa *Fundamentos da Educação Especial*, com grande sucesso entre os alunos.

Em 1996, já a Profa. Gilda aposentada, ocorreu uma reformulação curricular do Curso de Pedagogia, e eu, com o apoio dos professores da Psicologia da Educação e dos alunos da época, demonstramos a necessidade da inclusão desta disciplina na grade como obrigatória, sendo então aprovada pela plenária setorial, com carga horária de 30 horas, ministrada no quarto ano e inserida na área de *Psicologia da Educação*. A partir daí, deixei de dar as aulas de psicologia e passei a ministrar *Fundamentos da Educação Especial* para as cinco turmas de pedagogia do quarto ano.

Em 2008, ocorreu nova reformulação curricular da Pedagogia, e com o forte advento da proposta governamental de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na rede de ensino, e também pela solicitação dos alunos por uma carga maior, esta disciplina passou a ser ofertada com uma carga de 60 horas, já nos primeiros anos.

Embora tenha sempre lecionado a carga maior da disciplina *Fundamentos da Educação Especial*, quando necessário ela também foi assumida por professores da área da psicologia da educação, particularmente pelos que tinham maior afinidade com seus conteúdos.

Tenho sido também responsável por esta disciplina na sua oferta para o Curso de Pedagogia/Educação à Distância da UFPR, para o qual elaborei uma obra didática sobre os Fundamentos da Educação Especial, com os conteúdos trabalhados em classe, cuja publicação foi repassada também para os alunos da pedagogia presencial.

Ministrando esta disciplina, realizei uma imersão nos conteúdos da Educação Especial e tive que estudar os aspectos biopsicossociais e educacionais de pessoas

com necessidades especiais, tais como alunos surdos, alunos com deficiências visual, intelectual, neuro-motora, alunos com transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades/superdotação, relacionados com a inclusão escolar e social. O aprofundamento destes conteúdos me proporcionaram uma visão abrangente das características e necessidades da pessoa especial e a complexidade de sua educação, sobretudo no enfrentamento do estigma, do preconceito social, da precariedade da formação profissional.

Cada ano realizei e realizo uma avaliação da disciplina junto aos alunos e isto proporcionou um aprimoramento da mesma, cujos conteúdos, leituras, realização de estudos de caso em campo, visitas a instituições, entre outros, fizeram com que a mesma fosse muito considerada pelos discentes. No final de 2014, alunos do Centro Acadêmico de Pedagogia realizaram uma avaliação das disciplinas do curso pelos discentes, e meu desempenho foi avaliado como excelente.

Na análise de meu papel de professora, sempre procurei colocar em prática aquilo que acredito que possa ser fundamental para um professor: conhecer bem a matéria que ministra, ser capaz de selecionar os conteúdos que julga ser mais pertinentes ao aluno conhecer, ser entusiasmado com o que ensina e saber transmitir este entusiasmo e acima de tudo despertar a curiosidade e motivação, para que o aluno adquira autonomia e responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Recebe-se uma educação, mas a outra, mais importante, é aquela que o próprio indivíduo se concede. Creio que obtive êxito nesta empreitada algumas vezes, sobretudo transformando entusiasmos em realizações, sempre permeados por interações respeitadas.

Em 2011, surgiu a oportunidade de se realizar, no departamento, um concurso público para um professor específico na disciplina Fundamentos da Educação Especial/área Psicologia da Educação. Com a aprovação da plenária departamental, o concurso foi realizado, sendo aprovada a Professora Dra. Maria de Fátima Minetto, minha ex- aluna, com 25 anos de experiência na área da educação de pessoas com deficiências.

Muito satisfeita em deixar uma sucessora com excelente referencial para ministrar a disciplina, voltei a lecionar *Psicologia da Educação*, agora para cursos de licenciatura (Letras, Biologia, Química, Geografia, Filosofia), neste meu final de carreira. Esta disciplina, de um semestre, 60 horas, envolve conteúdos direcionados

aos processos de desenvolvimento e aprendizagem em situações escolares. De acordo com o programa, autores como Piaget, Vygotsky, Freud, Skinner devem ser abordados. No enfrentamento difícil desta formação de alunos, busco escolher os elementos teóricos mais significativos dos diferentes autores e discuti-los à luz de suas implicações educacionais. Enfatizo mais Erik Erikson do que Freud, por julgar suas ideias mais compatíveis com o ambiente educacional. E também, nos últimos anos, não deixo de abordar alguns pressupostos teóricos de Urie Bronfenbrenner, na sua perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. Minhas reflexões nestes anos todos de professora, me fizeram ver a precariedade da formação pedagógica das licenciaturas, e embora muito se tenha discutido a respeito, as discussões infelizmente não avançaram suficientemente no decorrer dos anos e tampouco avançam nos dias atuais. Faço minhas as palavras de Bernadete Gatti: "... porque mudanças profundas não ocorrem nesses cursos uma vez que há muito, e por muitos estudos, tem-se falado em crise das licenciaturas pelas suas fragilidades formativas?". Por outro lado, incomoda-me sobremaneira os alunos da licenciatura não terem nenhuma disciplina específica envolvendo a educação especial, conhecimento indispensável ao futuro professor. Em minhas turmas, distribuo o caderno didático de *Educação Especial e Inclusiva*, por mim elaborado, e designo uma ou duas aulas para abordar tão importante assunto.

É importante ressaltar que no contexto da graduação, há a participação também de alunos de monitoria e de iniciação científica, numa troca vantajosa para ambos os lados.

3.2.2 Atuação e Docência no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

3.2.2.1 Coordenação de Linha de Pesquisa

Logo que ingressei na UFPR, no segundo semestre de 1991, por conta das anunciadas medidas do governo Collor de Mello, particularmente as relacionadas às aposentadorias, esvaziou-se o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), com a perda de 14 professores doutores, provocando mudanças no seu perfil. Na época, o PPGE contava com 103 mestrandos e o colegiado optou em manter o programa, empreendendo uma modificação radical em sua estrutura

curricular e em sua filosofia, enfatizando as linhas de pesquisa e não mais as disciplinas. Aos três doutores remanescentes coube a responsabilidade por uma produção científica articulada à formação de quadros em torno de três linhas de pesquisa: Educação e Trabalho (Acacia Kuenzer), Currículo e Conhecimento (José Alberto Pedra), Cognição, Aprendizagem e Interação Social (Maria Lucia Moro). O novo programa iniciou em 1992.

A Professora Maria Lucia, contando com o apoio do Professor Doutor Egídio José Romanelli, do Departamento de Psicologia, convidou-nos a nós, professoras Gilda Moreira Weiss, Verônica Branco e eu, na qualidade de mestres, para colaborar nos três seminários obrigatórios da linha, que visavam o preparo teórico-metodológico das futuras dissertações. Estes seminários transcorriam de forma colegiada em um sistema de orientação constante dos projetos dos alunos.

Em 1994 me afastei de minhas atividades acadêmicas para cursar o Doutorado na Universidade de São Paulo.

Ao retornar, em 1998, algumas mudanças ocorreram na linha Cognição, Aprendizagem e Interação Social, por conta de nova reformulação curricular, quando a linha modificou o seu nome para Cognição e Aprendizagem e novos professores doutores foram credenciados, sobretudo oriundos dos Departamentos de Matemática e Física. Logo após meu credenciamento, a professora Maria Lucia me repassou a orientação de Maria de Fátima Minetto e, em 1999, selecionei meu segundo orientando, Renato Nickel.

Em 2001, o PPGE passou por nova reorganização, extinguindo algumas linhas de pesquisa. Como a Professora Maria Lucia apresentou a proposta da criação de uma nova linha de pesquisa voltada à educação matemática, o Colegiado resolveu extinguir a linha Cognição e Aprendizagem e fazer a indicação de que eu fosse transferida para a linha Saberes, Cultura e Práticas Escolares.

Fiquei inconformada com a extinção da linha, pois representava ela uma referência fundamental para mim e para os professores da área da Psicologia da Educação do Setor de Educação e por conta de que pelo menos três destes professores estavam em vias de doutoramento e seria ali que teriam condições de desenvolver seus futuros projetos. Compartilhei esta angústia com a diretora do

setor da época, a Professora Doutora Acacia Zeneida Kuenzer, que entendeu minhas preocupações e resolveu me apoiar, sugerindo que eu tentasse compor um grupo mínimo de professores que desse sustentação à linha. Assim, convidei o Professor Doutor José Alberto Pedra, com doutorado em psicologia social e larga competência e experiência na graduação e na pós-graduação do Setor, para compor conosco e ele aceitou o convite, para minha maior alegria. Vieram integrar-se à nós os professores Araci Asinelli da Luz e Paulo Ricardo Ross (o primeiro professor cego brasileiro a integrar um programa de pós-graduação), ambos recém-doutores. Contamos também com a colaboração dos Professores Dr. Egídio José Romanelli e Dr. Valdo José Cavallet.

O Colegiado aprovou nossa proposta da manutenção da linha, cujo nome foi reformulado para – Cognição e Aprendizagem Escolar - e o respectivo credenciamento de seus quatro professores. Em 2001, selecionamos a primeira turma do mestrado, com sete alunos aprovados.

Assumi a coordenação da linha de pesquisa e já em 2002 foram credenciados mais 04 professores, sendo 02 da área da Psicologia da Educação. A partir de então, os outros professores, conforme iam se doutorando, eram convidados a participar da linha. Em 2005, foi aprovado o Curso de Doutorado no programa, e nossa linha passou a se chamar – Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano - por conta da nova configuração e interesses da maioria dos seus docentes. Também criaram-se, no interior da linha, algumas sublinhas, com a finalidade de aproximação dos pesquisadores afins. Minha participação efetuiu-se na sublinha *Desenvolvimento e aprendizagem da criança pequena com ou sem necessidades especiais*.

Coordenei a linha até o final do ano de 2009, quando julguei ter cumprido minha missão e sua consolidação. A partir desta data, a linha vem sendo coordenada por outros professores, em um sistema de revezamento.

Atualmente a linha é composta por 14 professores, dos quais oito pertencem à área da Psicologia da Educação. Até o momento, mais de 130 defesas de dissertações e mais de 40 defesas de teses foram realizadas.

É importante salientar que, antes de 1991, o PPGE caracterizava-se pela formação de um corpo docente para atender à demanda de formação e aperfeiçoamento de docentes do ensino superior. Já a partir de 1998, a preocupação é a de formar pesquisadores, impulsionar a pesquisa, e assim as linhas de pesquisa se reorganizaram e abriram novas perspectivas investigativas.

3.2.2.2 Docência na Pós-Graduação

No programa, lecionei inicialmente as disciplinas³ obrigatórias *Pesquisa em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano I (semestral)* e *Pesquisa em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano II (semestral)*, para o curso de mestrado.

¹Com a implementação do doutorado, em 2005, passei a lecionar neste curso as disciplinas *Pesquisa Avançada em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano I e II*, ambas também semestrais.

Estas disciplinas ocorrem no primeiro ano do curso e têm a finalidade de orientar os alunos na elaboração teórico-metodológica de seus projetos de pesquisa. Os alunos, após a conclusão destas disciplinas participam obrigatoriamente do Seminário de Dissertação em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, voltado para mestrandos, e o Seminário de Tese, voltado para doutorandos. Nestes seminários participam os professores orientadores destes alunos, para discussão e elaboração final dos projetos de pesquisa. Concomitantemente, de 2001 até 2005 e depois 2007, lecionei também a disciplina optativa *Desenvolvimento Psicológico e suas Implicações Educacionais*. De forma esporádica ofereci a optativa *Tópicos Especiais em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano - “Estimulação e Atenção Precoce de Bebês”*.

Tecendo uma reflexão sobre a atuação do professor de pós-graduação, posso afirmar que se trata de tarefa complexa, pois a sua atividade é mensurada principalmente pelo índice de impacto de sua produção intelectual.

³ Estas disciplinas sofreram, no decorrer dos anos, pequenas modificações em seus nomes. Neste memorial, as referencio com as denominações atuais.

Hoje a pós-graduação, pressionada pelo sistema avaliativo da Capes, privilegia essencialmente o número de publicações de seus docentes, em um indicador quantitativo, no qual o que importa é publicar muito em pouco tempo (caráter produtivista), o que compromete fortemente a qualidade do que se publica e não se dá ao pesquisador o tempo de amadurecimento necessário para a sua produção. Por outro lado, tenho visto, nestes últimos anos, professores de mais alta competência serem descredenciados pelo PPGE, devido a não contemplarem a produção suficiente requerida, em detrimento da qualidade da formação dos futuros mestres e doutores, que, ao meu ver, deveria ser um indicador imprescindível de avaliação em um programa de pós-graduação.

3.2.3 Homenagens

Sempre recebi homenagens informais de meus alunos, especialmente no último dia de aula. São agradecimentos, lembranças que coleciono. Estas manifestações carinhosas sempre me motivaram a me aprimorar cada vez mais como professora.

De modo formal, fui homenageada duas vezes pelos alunos do Curso de Pedagogia. Algumas vezes fui convidada para paraninfar turmas de formandos. Recusava por não me achar merecedora de tal honraria. No entanto, em 2008, por grande insistência, aceitei ser paraninfa, também do curso de Pedagogia. Redigi o discurso em homenagem aos meus afilhados, o escrevi com carinho e emoção. E na noite da formatura, discurssei com sinceridade e sentimento e foi uma experiência indescritível, quando ao terminar, meus alunos e toda a plateia me ovacionaram e com entusiasmo me aplaudiram de pé.

4 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS

. No decorrer da carreira, foram 36 orientações (teses, dissertações, monografias, iniciação científica, monitorias, PDE-Programa de Desenvolvimento Educacional), como detalhadas no quadro abaixo. Orientei também alguns alunos em estágio não obrigatório fora da UFPR, cujas orientações não foram por mim registradas

Dos alunos que orientei, somente um aluno de doutorado foi jubilado, devido a circunstâncias pessoais. Todos os demais concluíram suas atividades.

ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS

ORIENTAÇÕES	Em andamento	Concluídas
DISSERTAÇÕES		17
TESES	01	06
MONOGRAFIAS		04
INICIAÇÃO CIENTÍFICA		05
MONITORIA		03
PDE		01
TOTAL	01	36

Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4765274E3>

4.1 MONOGRAFIAS

Minhas primeiras orientações ocorreram em Cursos de Especialização em Educação Especial, ofertados pelo Setor de Educação, da UFPR, dos quais alguns participei quando ainda não era docente efetiva da universidade. Infelizmente não registrei todas. Foram quatro as orientações registradas, todas relacionadas à prevenção das deficiências na criança pequena. As monografias foram elaboradas em duplas pelos alunos e se constituíram em grande desafio para mim e geraram também um enorme aprendizado. Neste período, dediquei-me sobremaneira à leitura de manuais de pesquisa, iniciando uma pequena biblioteca no assunto, o que contribuiu para embasar-me para as orientações futuras.

4.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Em relação à Iniciação Científica, nas quatro vezes em que me submeti aos editais, fui contemplada com bolsas CNPq. Foram cinco participações, uma delas com a participação de uma orientanda de mestrado, o que era permitido na época. Para minha satisfação, obtive destaque pela orientação em todos os trabalhos

apresentados no EVINCI, sendo as alunas classificadas em primeiro lugar, quatro delas na área da Educação e uma delas no EVINCI geral. Uma das alunas participou duas vezes como minha orientanda de Iniciação Científica, vindo a ser, mais tarde, minha orientanda no mestrado e no doutorado. Como não poderia deixar de ser, todos os trabalhos apresentados no EVINCI eram relacionados com meus projetos de pesquisa em desenvolvimento.

4.3 DISSERTAÇÕES E TESES

A grande maioria de minhas orientações de mestrado e doutorado (num total de 23), está vinculada aos projetos de pesquisa desenvolvidos por mim, ao longo da carreira. Foram cinco teses e dez dissertações relacionadas à atenção e estimulação precoce tanto na educação especial quanto na educação infantil, totalizando 15 trabalhos.

ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS

ORIENTAÇÕES	Em andamento	Concluídas
TESES Atenção Precoce – 05 Educação Especial - 01 Outros – 01 (em andamento)	01	06
DISSERTAÇÕES Atenção Precoce – 10 Educação Especial - 04 Outras - 03		17
MONOGRAFIAS Atenção Precoce – 04		04
INICIAÇÃO CIENTÍFICA Atenção Precoce – 04		05
PDE Educação Especial - 01		01
MONITORIA		03
TOTAL	01	36

Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4765274E3>

Outros seis trabalhos, uma tese e quatro dissertações, se vincularam à outros temas da área da educação especial, como surdez, deficiências física, intelectual e múltiplas e altas habilidades/superdotação.

Outros quatro trabalhos, uma tese e três dissertações, à temas relacionados sobre a formação do professor de ensino superior (3) e à educação sexual na infância (1). Atualmente conduzo a orientação de uma aluna de doutorado/Minter, professora da Universidade Federal do Acre, com data de defesa prevista para dezembro/2015.

O menor número de orientação de teses em relação às dissertações explica-se pelo fato do doutorado ter se iniciado anos depois de adentrarmos no PPGE.

Posso dizer com segurança que praticamente todas as orientações de mestrado e doutorado resultaram em dissertações e teses que trouxeram contribuições importantes para a área da educação infantil e da educação especial, gerando um corpo novo de conhecimentos.

Por outro lado, tive o prazer de orientar a primeira dissertação do PPGE defendida por uma aluna surda, que apresentou um trabalho belíssimo, contando a sua própria história de vida, enquanto psicóloga e professora surda.

No que diz respeito aos discentes de mestrado e doutorado orientados por mim (22), a grande maioria hoje atua no ensino superior. Dez deles atua em universidades particulares e outros nove, em universidades públicas. Destas, sete atuam em universidades federais e dois em universidades estaduais. Dois deles trabalham em outras atividades ligadas ao ensino superior. Um é falecido.

Uma parte dos trabalhos concluídos pelos alunos resultou em artigos, capítulos de livros e trabalhos completos em congressos. Outra ainda está em fase de elaboração.

Assinlo também que, no início de minhas orientações, ocorreu um evento extremamente traumático. Atuei na co-orientação da dissertação da Professora Sirlei Telles Pimenta, da UEM (Universidade Estadual de Maringá), que desenvolveu um trabalho de excelente qualidade, versando sobre a formação de educadores de creche. Sirlei, na flor da idade, veio a falecer no mesmo dia da defesa, em acidente

automobilístico, ao retornar para sua cidade, Maringá. Este evento causou-me forte impressão, de difícil esquecimento.

5 ATIVIDADES DE PESQUISA

5.1 COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

Minhas atividades como pesquisadora sempre estiveram ligadas à preocupação com o desenvolvimento e aprendizagem da criança pequena, entre zero e três anos de idade, com ou sem deficiências. Uma vez que o corpo de pesquisas internacionais, multidisciplinares, apontam, entre outros fatores, para a evolução fantástica do desenvolvimento dos bebês nesta etapa da vida e como experiências ricas e positivas têm um impacto decisivo neste desenvolvimento, inicialmente me preocupei em investigar como se processava o atendimento de bebês com deficiências, em programas de estimulação precoce. Mais tarde, esta preocupação ampliou-se para o atendimento de crianças no ambiente das creches.

Assim, no decurso de minha carreira profissional coordenei os seguintes projetos de pesquisa, sendo que um deles foi desmembrado em quatro subprojetos.

O projeto de pesquisa intitulado *A Educação da Gestante como Medida de Prevenção da Excepcionalidade Infantil*, buscou verificar se a gestante tinha informações suficientes que lhe permitissem estabelecer uma associação entre cuidados durante a gestação e a prevenção de deficiências no bebê; e levantar as expectativas e necessidades educacionais da mulher gestante referentes à preparação para a gravidez e o parto e cuidados iniciais com o filho. (1998-1991).

Em 1994, já professora da UFPR, obtive aprovação do projeto *Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança Pequena com ou sem Deficiências*. O projeto buscava investigar processos de prevenção e promoção do desenvolvimento de bebês de risco ou com deficiências, especialmente os inseridos em programas de estimulação precoce e em creches públicas.

Por meio deste grande projeto, foram desenvolvidos quatro subprojetos, descritos abaixo.

O primeiro deles, denominado ***Concepções e modo de Atuação dos Profissionais em Estimulação Precoce, na Educação Especial***, resultou na minha tese de doutorado. (1994-1998).

Como não identifiquei na literatura nacional nenhuma publicação que mencionasse o estado atual dos programas de estimulação precoce no Brasil, resolvi verificar em campo como se dava este atendimento, desenvolvido em escolas de educação especial. Assim, a pesquisa visou investigar as concepções e modo de atuação dos profissionais envolvidos no atendimento de estimulação precoce, com bebês de zero a um ano de idade; e verificar se a facilitação da interação mãe-filho era levada em consideração na atuação destes profissionais.

O segundo subprojeto, denominado ***Concepções de Mães e de Pais sobre o Atendimento de Estimulação Precoce, na Educação Especial***, teve o objetivo de levantar tanto concepções de mães quanto de pais de bebês com deficiências, especialmente com síndrome de Down, sobre o atendimento de estimulação precoce, bem como verificar como visualizavam o desenvolvimento dos filhos, o modo como participavam do atendimento e as expectativas que tinham em relação ao futuro da criança. (1999-2006).

O terceiro subprojeto buscou levantar as ***Concepções de Profissionais sobre os Procedimentos de intervenção e Avaliação no atendimento de Estimulação Precoce***. Esta pesquisa visou conhecer de que maneira e quais instrumentos usavam os profissionais para avaliarem as crianças e programarem as suas intervenções. (2002-2003).

E o quarto e último subprojeto, foi denominado ***A Conquista das Noções do período Sensório-motor, na perspectiva Piagetiana, em Bebês com Deficiências***. Esta pesquisa buscou investigar a conquista das noções do período sensório-motor, na perspectiva piagetiana, em bebês com deficiências, frequentadores e não frequentadores de atendimento de estimulação precoce. (2002-2008).

De 2006 até o momento, coordeno o projeto de pesquisa denominado ***Novas Alternativas para a Eficácia do Atendimento em Atenção/Estimulação Precoce***, em fase de elaboração do relatório final.

Por meio das pesquisas anteriores, pude verificar que a situação do atendimento em estimulação precoce estagnou-se no modelo preconizado na década de 70/80, sem maiores avanços, em enfoque centrado no modelo médico, de caráter compensatório, com equipe multidisciplinar, com nenhuma ou pouca participação familiar e sem procedimentos de avaliação e intervenção adequados. Pude perceber também as angústias de pais e mães frente ao desenvolvimento dos filhos e o potencial que possuem na promoção deste desenvolvimento.

Por outro lado, influenciada pelo modelo de atendimento preconizado no GIAT-Grupo de Investigação em Atenção Precoce, da Universidade de Murcia, Espanha, onde realizei o pós-doutorado, busquei coordenar esta pesquisa, visando contribuir para o desenvolvimento de um programa referencial de atenção e estimulação precoce na realidade brasileira, para bebês com deficiências, na busca de novas alternativas de avaliação e intervenção, na superação do modelo tradicional e no enfrentamento dos desafios de qualidade e de profissionalidade, visando a inclusão escolar e social. A pesquisa conta com a parceria do GIAT, coordenado pelo Prof. Dr. Julio Pérez-López. Conta também com apoio do CNPq e da Fundação Araucária.

A partir de 2008 até o momento procurei também investigar o ambiente das creches, na educação infantil, com a finalidade de investigar possíveis situações de risco para o desenvolvimento infantil, bem como preveni-las. Assim, de 2010 até o momento, coordeno o projeto ***Prevenção, Promoção do Desenvolvimento Infantil e Atenção Precoce***.

O desenvolvimento deste projeto é deveras ambicioso, pois visa contribuir para o desenvolvimento de um programa de atenção precoce para a educação infantil, visando a prevenção e a promoção do desenvolvimento de bebês de zero a 42 meses. Além de avaliar a eficácia de um programa de atenção precoce para bebês, com a participação da família e dos profissionais da creche, busca também aplicar e validar instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil já existentes, com a finalidade de adaptá-los à realidade brasileira, na utilização qualitativa e contextual destes instrumentos. A pesquisa conta também com a parceria do GIAT, da Universidade de Murcia.

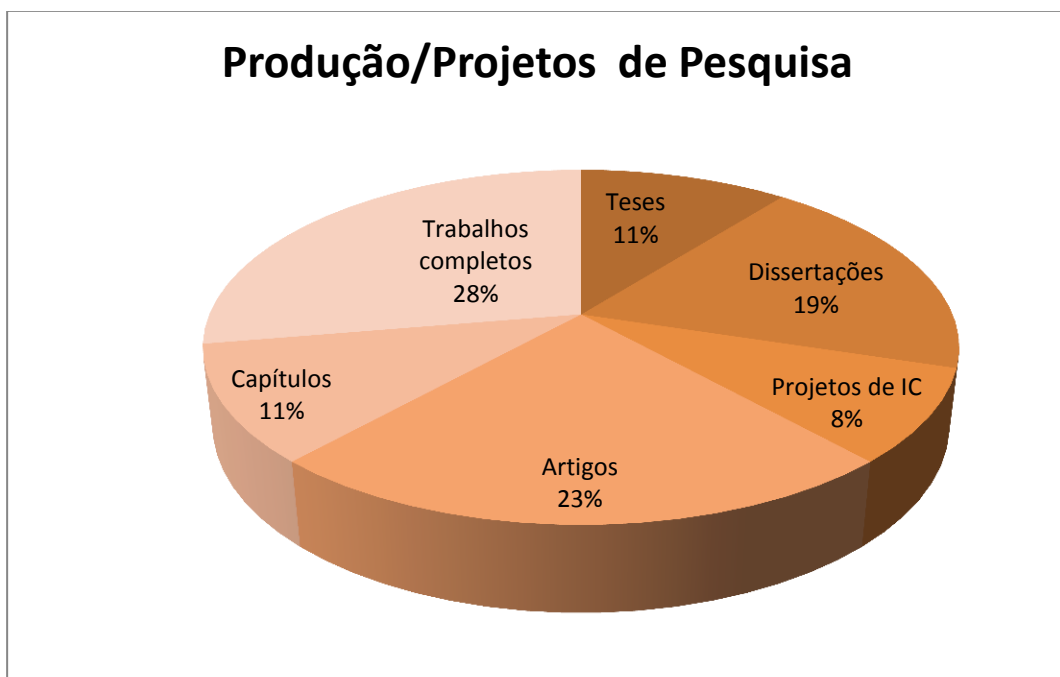
Dos projetos citados acima, fizeram parte alunos de doutorado, mestrado, iniciação científica (IC) e outros pesquisadores, resultando em teses, dissertações, projetos desenvolvidos na IC, apresentação em congressos (com trabalhos

completos ou resumos) e publicação de artigos em periódicos científicos e capítulos de livros.

PRINCIPAIS PRODUÇÕES RESULTANTES DOS PROJETOS DE PESQUISA

TESES	05
DISSERTAÇÕES	09
PROJETOS DE IC	04
ARTIGOS	11
CAPÍTULOS DE LIVROS	05
TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS (apresentação em eventos)	13
ORGANIZAÇÃO DE DOSSIÊ	01
TOTAL	48

Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4765274E3>



Saliento também que tive o prazer de participar da pesquisa nacional *Alicerces para a Inclusão: Análise de Depoimentos de Futuros Profissionais sobre ser Surdo e ser Cego e a Importância desses Sentidos para Aprender*, coordenada pela Profa. Dra. Elcie Aparecida Fortes Salzano Masini, no período de 2008 a 2011, coletando dados na cidade de Curitiba.

5.2 COORDENAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA

Em 2002, criamos, eu como líder e a Professora Doutora Sandra Regina Kirchner Guimarães, como vice-líder, o Grupo de Pesquisa em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, certificado pelo CNPq e vinculado à nossa linha de pesquisa no pós-graduação. O referido grupo vem se consolidando na produção de conhecimentos na área do desenvolvimento humano, cognição e aprendizagem escolar, visando a articulação constante da teoria e da prática. As investigações do Grupo têm gerado produções docentes e discentes, com ampla divulgação nos meios científicos. O Grupo também tem atuado na formação de pesquisadores, professores e profissionais realizada no âmbito da graduação, da pós-graduação e da extensão. As pesquisas realizadas têm possibilitado uma atuação junto a professores e técnicos da educação infantil, ensino fundamental, médio e superior, incluindo o ensino especial, no sentido de subsidiar práticas educativas.

Como membro deste grupo, desenvolvo estudos na sublinha Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança Pequena com e sem Necessidades Especiais.

Desde 2002, o Grupo vem crescendo gradativamente e hoje conta com 10 sublinhas de pesquisa, 28 pesquisadores e aproximadamente 80 alunos de graduação e pós-graduação. Diante deste quadro, atualmente está-se reorganizando o grupo, com a finalidade de atender às exigências atuais preconizadas pelo CNPq.

5.3 COORDENAÇÃO DE NÚCLEO DE PESQUISA - LABEBÊ

Quando retornei do pós-doutorado na Universidade de Murcia, estava muito motivada em realizar um trabalho semelhante ao que tinha presenciado junto ao GIAT - Grupo de investigação em Atenção Precoce, daquela universidade.

Além do grupo de estudos que se reunia regularmente, bebês de risco ou com deficiências eram avaliados pela equipe, com a participação dos pais. Havia, no laboratório, uma ilha de edição, onde tudo era filmado e gravado e depois o material era visualizado pelos pais e analisado pelos professores e alunos.

Assim criei o LABEBÊ – Núcleo de Estudos sobre Atenção e Estimulação Precoce de Bebês. O grande complicador foi a escolha de um espaço que pudesse acolhê-lo. Este espaço o encontrei junto à Casa Amarela, um imóvel onde funcionava um serviço social destinado à crianças com Síndrome de Down, vinculado à UFPR. Solicitei então apoio financeiro para a Fundação Araucária e para o CNPq, por meio de seus editais de fomento. Contudo, a Casa Amarela foi desativada poucos meses depois, e eu fiquei com os recursos na mão, sem saber onde utilizá-los adequadamente. Infelizmente, apesar dos meus esforços, o meu Setor, na época, priorizou espaços para outros projetos e assim tive que estabelecer o Labebê em meu pequeno gabinete de trabalho, compartilhado com mais dois professores.

O recurso advindo da Fundação Araucária, para a implementação de uma ilha de edição e outros materiais, teve que ser devolvido, num montante de 50 mil reais.

Com os recursos advindos do CNPq, além de computadores, impressora, filmadora e outros materiais, pude adquirir as Escalas Bayley III do Desenvolvimento Infantil, a qual se encontra em fase bastante adiantada de tradução para a língua portuguesa.

Embora de modo precário, o Labebê constitui-se em um espaço de pesquisa, divulgação e intercâmbio de estudos relacionados com a prevenção e a promoção do desenvolvimento infantil e a sua articulação com a educação especial e a educação infantil. É composto por professores e alunos da graduação e pós-graduação e conta com a parceria internacional do GIAT da Universidade de Murcia. Conta também com a colaboração da Profa. Dra. Susana Gavidia-Payne, da RMIT University, de Melbourne, Austrália, e do Prof. Dr. Vitor Franco, da Universidade de Évora, Portugal.

Muitas ações são promovidas pelo Labebê e ele já tem o reconhecimento da comunidade, especialmente pelos profissionais que atuam na área. Atualmente temos a promessa do Setor de que teremos nosso espaço garantido nas novas

instalações do Setor de Educação, em novo prédio que está em fase adiantada de construção.

6 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

6.1 PUBLICAÇÕES

No quadro abaixo faço uma síntese de minha produção científica, a maioria com ISBN e registrada no Qualis Capes, na área da Educação.

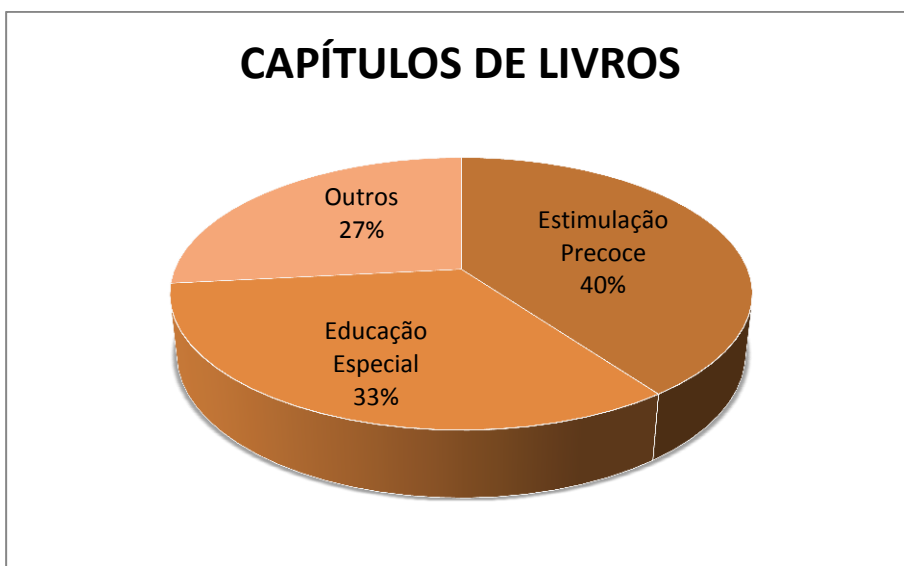
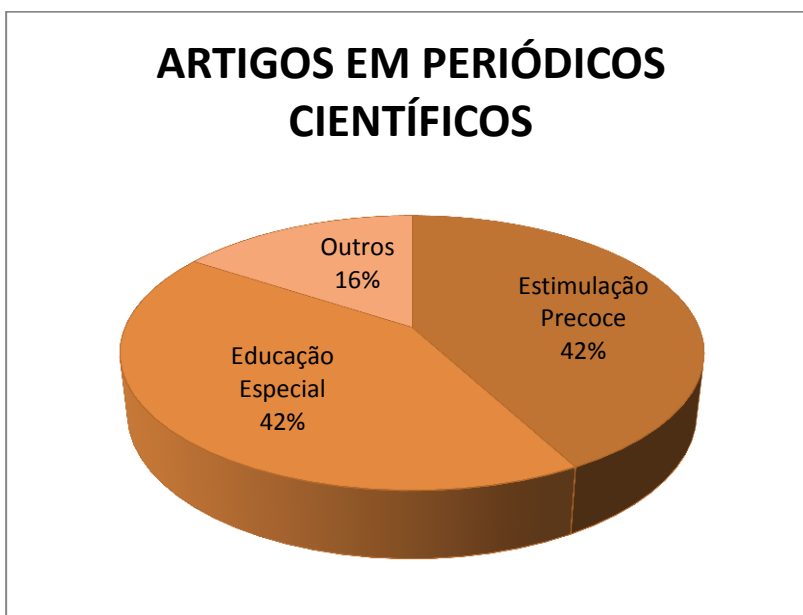
PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
TIPO	Nº.
Artigo Periódico Nacional	12
Artigo Periódico Internacional	07
Livro Nacional	03
Dossiê Organizado	02
Capítulo de Livro Nacional	13
Capítulo de Livro Internacional	02
Artigos em Jornais/Revistas	16
Trabalho completo publicado em anais	17
Resumo publicado em anais	39
Manual/Livro didático	04
TOTAL	115

Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4765274E3>

A produção na área da Educação sempre destacou-se pela apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais. Com o advento das exigências da Capes na avaliação dos programas de pós-graduação, priorizando a publicação de

artigos e capítulos de livros por parte dos pesquisadores, a minha produção científica evoluiu de acordo com estas exigências.

Uma grande parte das produções elencadas acima fazem parte dos resultados de pesquisa dos projetos por mim coordenados, na área da atenção e estimulação precoce da criança de zero a três anos. Outra parte, não menos significativa, refere-se a conteúdos da educação especial, resultantes de pesquisas de mestrado e doutorado de não participantes dos projetos de pesquisa elencados anteriormente.



Dentre minhas produções destaco uma das primeiras, o livro *Conselhos: Análise do Comportamento Humano em Psicologia*, elaborado juntamente com meu esposo Aurélio Bolsanello, que aborda as diferentes fases do desenvolvimento humano – a criança, o jovem, o adulto e o idoso -, destacando suas características físicas, psicológicas e sociais. Esta publicação, em 4 volumes, ultrapassou 40 edições, sua última edição publicada em 2007.

BOLSANELLO, M. A. ; BOLSANELLO, A. . *Análise do Comportamento Humano*. Belo Horizonte: Editora FAPI, 2007. v. 1-4. 890p..

Destaco também a organização de dois dossiês, publicados ambos pela Revista Educar em Revista do Setor de Educação da UFPR, qualificada como A1 pela Capes. O primeiro, publicado em 2004, reuniu publicações nacionais e internacionais relacionadas à *Educação Especial*. O segundo, publicado em 2012, denominado *Educação de Bebês e Desenvolvimento Infantil: Intervenção e Atenção Precoce*, reuniu artigos nacionais e internacionais, em uma publicação inovadora na realidade brasileira sobre o tema.

BOLSANELLO, M. A. (Org.) . *Dossiê: Educação de Bebês e Desenvolvimento Infantil: Intervenção e Atenção Precoce*. 01. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2012. v. 43. 268p .

BOLSANELLO, M. A. (Org.) . *Dossiê Temático: Educação Especial*. In: *Educar em Revista*, n. 23. 23. ed. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2004. v. 1. 376p .

Minha tese de doutorado *Interação mãe-filho portador de deficiência: concepções e modo de atuação dos profissionais em estimulação precoce*, foi citada em aproximadamente 34 artigos nacionais, grande parte em revistas qualificadas. Da mesma forma, o artigo *Concepções sobre os procedimentos de intervenção e avaliação de profissionais em estimulação precoce* e o artigo intitulado *Programa de intervenção e atenção precoce com bebês na Educação Infantil* (este em co-autoria com Carolina Soejima), foram citados razoavelmente em publicações acadêmicas. Embora os números possam parecer pequenos, na verdade são muito significativos em uma área ainda pouco investigada e explorada. Significa que alguma semente possa ter sido lançada e germinar na luta pela modificação do modelo atual da

estimulação precoce, visando sobretudo a promoção do desenvolvimento infantil e a inclusão escolar e social da criança..

SOEJIMA, C. S. ; BOLSANELLO, M. A. . Programa de intervenção e atenção precoce com bebês na educação infantil. Educar em Revista (Impresso), p. 65-79, 2012.

BOLSANELLO, M. A. . Concepções sobre os procedimentos de intervenção e avaliação de profissionais em estimulação precoce. Educar em Revista, Curitiba - Paraná, v. 0, n.22, p. 301-313, 2003.

Tive também a satisfação de publicar três capítulos de livro em co-autoria com o Prof. Dr. Julio Pérez-López, meu supervisor de estágio de pós-doutoramento na Universidade de Murcia (Espanha), nome altamente respeitado e citado no cenário europeu, na pesquisa sobre Atenção Precoce.

PÉREZ-LÓPEZ, J. ; CARAVACA, J. S. ; BOLSANELLO, M. A. . Atención precoce em crianças prematuras (aspectos educacionais, psicológicos e familiares. In: MOURA-RIBEIRO, M. V.; RIECHI, T. I. S.. (Org.). Desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo: interface biopsicossocial. 1ed.São Paulo: Revinter, 2012, v. 1, p. 291-304.

BOLSANELLO, M. A. ; PÉREZ-LÓPEZ, J. . Reflexiones sobre la Intervención de los Profesionales en la Atención Temprana. In: URIARTE ARCINIEGA, J. D.; MARTÍN GONZÁLEZ, P.. (Org.). Necesidades Educativas Especiales, Contextos Desfavorecidos y Apoyo Social. 1ed.Badajoz, Espanha: Editora PSICOEX, 2006, v. 1, p. 237-246.

PÉREZ-LÓPEZ, J. ; DIAZ-HERRERO, A. ; BRITO de la NUEZ, A. G. ; FUENTES, M. T. M. ; CARAVACA, J. S. ; ALARCON, M. D. ; ANDREU, L. ; CUEVAS, E. ; MARMOL, J. ; PEREA, L. P. ; BOLSANELLO, M. A. . Instrumentos de Evaluación y Atención Temprana: un análisis comparativo de la BSID-I frente a la BSID-II. In: URIARTE ARCINIEGA, J. D.; MARTÍN GONZÁLEZ, P.. (Org.). Necesidades Educativas Especiales, Contextos Desfavorecidos y Apoyo Social. 1ed.Badajoz, Espanha: Editora PSICOEX, 2006, v. 1, p. 247-257.

Foi também a convite dele que elaborei o artigo Prevención desde la escuela infantil: desafíos en la realidad brasileña, em 2009, e foi muito gratificante saber que o mesmo vem sendo citado em publicações espanholas.

BOLSANELLO, M. A. . Prevención desde la escuela infantil: desafíos en la realidad brasileña. Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado, v. n. 65, p. 73-83, 2009.

Em relação aos trabalhos completos e resumos publicados em anais de eventos, foram 56 os registrados.

Elaborei também quatro livros didáticos (três em co-autoria), destinados aos alunos de Pedagogia à Distância da UFPR. Dois deles relacionados à avaliação da aprendizagem escolar e um deles relacionado à avaliação da aprendizagem do aluno especial, na escola regular.

BOLSANELLO, M. A. *Educação Especial e Inclusiva*. 4.ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2013. V. 1, 113p.

BOLSANELLO, M. A. ; PIVOVAR, A. ; GUERIOS, E. ; MOREIRA, L. C. ; BARRA, V. M. .
Avaliação da Aprendizagem: Dito e Feito?. 1. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2005. v. 4. 78p .

BOLSANELLO, M. A. ; ROSS, P. R. *Educação Especial e Avaliação de Aprendizagem na Escola Regular*. 1. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2005. v. 2. 78p .

BOLSANELLO, M. A. ; PIVOVAR, A. ; GUERIOS, E. ; MOREIRA, L. C. ; BARRA, V. M. ;
PERINE, G. L. . *Prática e Expectativas de Professores da Educação Básica sobre Avaliação de Aprendizagem*. 1. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2005. v. 2. 130p .

Poderia ter publicado mais, no entanto, duas situações podem ter me impedido. Um problema enfrentado nos dias atuais, não só por mim, mas por outros professores pesquisadores, é o “desaparecimento” de alunos de mestrado e doutorado após suas defesas. Deixam de publicar seus estudos, na maioria das vezes integrados em projetos de pesquisa coordenados pelo orientador. Enfrentei e enfrento este problema com muitos de meus alunos, que realizaram excelentes trabalhos, mas que não escreveram uma linha sequer, malgrado minha insistência.

Para solucionar em parte este problema, o PPGE decidiu, há pouco tempo, que os alunos só podem ir à defesa, após terem submetido artigo ou capítulo de livro em periódicos ou revistas.

Por outro lado, penso que a produção científica exige tempo e sobretudo amadurecimento. Talvez pela minha veia perfeccionista, ainda priorizo mais a qualidade do que a quantidade. Embora entenda que a eficiência se mede pela produtividade, acredito que cada pesquisador tem o seu ritmo próprio de produção, o que deve ser respeitado.

Atualmente estou produzindo um livro, no qual descrevo os resultados das pesquisas e minhas experiências no campo da estimulação precoce, pois pretendo

apresentar uma proposta de um programa referencial para o atendimento de bebês com deficiências. Acredito que neste momento tenho um corpo significativo de conhecimentos que podem contribuir com efetividade para esta proposta. Da mesma forma estou organizando, juntamente com três colegas, uma obra sobre Desenvolvimento Infantil e Atenção Precoce, mais um capítulo de livro e dois artigos em co-autoria, de submissão prevista para o final de novembro de 2015.

6.2 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS EM EVENTOS

A fonte maior que um professor e pesquisador usa para se capacitar constantemente é, sem dúvida, a leitura de livros e artigos científicos, ainda mais hoje, com o acesso a portais e bases de dados nacionais e internacionais de grande qualidade.

Mas a participação em eventos técnico-científicos é, ao meu ver, essencial para conhecer pesquisas novas e sobretudo contatar pessoas envolvidas na pesquisa em que se está trabalhando. É espaço também imprescindível para se submeter os resultados de pesquisa à apreciação crítica de colegas. Participar de eventos científicos para mim, sempre significou mais ganho de experiência, novas aprendizagens, novas amizades e fortalecimento de antigas. Destaco, entre outros, as memoráveis reuniões anuais promovidas pela Sociedade Brasileira de Psicologia. No entanto, os últimos eventos dos quais participei me desapontaram. Não se discute mais a maioria dos trabalhos apresentados. Houve uma massificação das apresentações, muitas delas sem vinculação entre si, e o tempo é curto e o espaço para discussão é mínimo, quando existe. Nos eventos educacionais, houve uma grande redução da participação dos grupos de pesquisa, por conta de que, muito provavelmente, trabalhos completos já não são mais considerados como produções científicas. Com isso, muitos eventos se descaracterizaram, eu presumo.

Eventos de suma importância para minha área de estudo são o Congresso Brasileiro de Educação Especial e o Encontro Nacional de Pesquisadores da Educação Especial, realizado pela Universidade Federal de São Carlos, em colaboração com o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs/UFSCar) e a Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE). Por meio deste Congresso tive a oportunidade de conhecer

pesquisadores experientes também envolvidos com a estimulação precoce, entre eles as Professoras Dras. Ana Lúcia Rossito Aiello e Maria Amélia Almeida, com as quais mantenho uma profícua interlocução.

Tive a oportunidade de frequentar inúmeros eventos nacionais e internacionais, apresentando trabalhos, sendo muitas vezes financiada pela Capes ou Fundação Araucária. Em eventos oficiais registrei 40 apresentações. Dentre elas, em uma ocorreu um fato curioso. Em 2008, em Berlim, Alemanha, no XXIX Congresso Internacional de Psicologia, fui designada pela comissão a coordenar uma sessão composta por 5 pesquisadores, um alemão, um coreano, dois italianos e eu, a brasileira. Na sala lotada, no final da apresentação e discussão dos trabalhos, me despedi e dei a sessão por terminada. No entanto, nenhum dos presentes se ausentou. Indaguei mais uma vez se gostariam de fazer novas perguntas e como não houve manifestação, encerrei de novo a sessão. E nada de ninguém se ausentar. Preocupada, fui até a porta, chamei o monitor e perguntei o que estava acontecendo. Ele me disse: “Professora, só vão sair da sala, depois que a senhora sair”. E dito e feito!

7 PRODUÇÃO TÉCNICA - ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECIAIS

7.1 ASSESSORIA E CONSULTORIA

No decorrer da carreira, prestei e presto consultoria *ad hoc* para algumas agências de fomento e revistas.

Dentre as agências figuram a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná e a Fundação de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Dentre as revistas, destaco a Revista Teoria e Prática da Educação, do Departamento de Teoria e Prática da Educação, da Universidade Estadual de Maringá; a Revista Interação em Psicologia (UFPR); Revista Linhas, do Programa de Mestrado em Educação e Cultura da Universidade do Estado de Santa Catarina; Revista Percursos, do Centro de Ciências da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Mais recentemente, da Revista Psicologia em Revista, da PUC de Minas Gerais (2014).

7.2 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO

Entre outras atividades acadêmicas destaco a participação como membro de bancas examinadoras de mestrado, doutorado e bancas de qualificação.

Particpei como membro titular de 38 bancas de trabalhos de conclusão de mestrado e de 12 bancas de doutorado, num total de 50 bancas. Das 50 bancas, a maioria ocorreu na Universidade Federal do Paraná (38) e doze ocorreram em outras universidades brasileiras. Foram oito participações em bancas de exame de qualificação de doutorado, registradas, e inúmeras bancas de qualificação de mestrado, não registradas.

Particpei também de inúmeras bancas de trabalhos de conclusão de curso na graduação, mas registrei apenas uma.

7.3 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE COMISSÕES JULGADORAS

Integrei diversas bancas de concursos públicos para professor do magistério superior, nos quais registrei somente as participações a partir de 1995, em um total de onze. Entretanto, lembro que entre 1992 e 1993 particpei de inúmeras bancas, no interior da UFPR. Neste tempo, como recém ingressa na universidade, sempre me cabia a incumbência de secretária relatora, que tinha por função registrar por meio da escrita manual, todas as atas do concurso, em caderno próprio. Lembro-me que fui convidada a participar de quatro concursos seguidos na área da enfermagem e assim me tornei “especialista” em redação de atas, em um árduo trabalho, hoje totalmente ultrapassado pela tecnologia.

Também particpei de algumas bancas de avaliação do programa de Iniciação Científica da UFPR.

7.4 PARTICIPAÇÃO DE BANCAS DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS À PÓS-GRADUAÇÃO

Desde 1997, particpei anualmente como membro de banca de seleção de candidatos ao mestrado e a partir de 2005, também da seleção de candidatos do doutorado, no PPGE, da UFPR.

8 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

No decurso de minha carreira profissional, sempre colaborei com meus colegas que coordenavam projetos de extensão, proferindo palestras e realizando minicursos tanto para pais quanto para professores e outros profissionais.

Foram também várias palestras proferidas a convite de universidades e outras instituições de ensino como também em associações vinculadas à educação especial. A maioria destas atividades não as registrei formalmente em meu currículo.

Atualmente, juntamente com a Professora Maria de Fátima Minetto, coordenamos dois projetos de extensão, na qualidade de vice-coordenadora. O primeiro, denominado *Família, Escola e Inclusão*, tem por objetivo principal, realizar atividades e ações junto à escola, à família e à criança com a finalidade de acompanhar o processo de inclusão e desenvolvimento de crianças com risco estabelecido. O segundo, denominado *Formação Continuada de Professores: Adaptação do Currículo na Escola Inclusiva*, visa oferecer capacitação continuada a professores voltada à filosofia inclusiva e oportunizar alternativas práticas de adaptação ao currículo escolar.

8.1 PARTICIPAÇÃO EM TELEVISÃO E ARTIGOS DE JORNAIS

Tive a oportunidade de conceder algumas entrevistas/comentários na televisão e em jornais, relacionados com meus projetos de pesquisa e também outros temas da educação especial.

Dentre todos, destaco a participação, como entrevistada, em 2011, na televisão educativa, na qual tive a oportunidade de falar sobre o desenvolvimento e a aprendizagem na infância. Mais recentemente, o canal 12, no programa Jornal Hoje, destacou a defesa da dissertação de Rita Maestri, orientada por mim e pela Profa. Dra. Clara Brener Mindal, nos entrevistando e destacando a participação de Rita como professora e mestra surda.

Por algum tempo colaborei semanalmente com o jornal paranaense A Gazeta do Povo, escrevendo artigos relacionados ao desenvolvimento infantil.

8.2 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Como organizadora principal, participei de quatro eventos. Influenciada pelo meu pós-doutorado na Universidade de Murcia, organizei o *I Simpósio Nacional de Atenção e Estimulação Precoce*, em 2008. Contou com a presença do Prof. Dr. Julio Pérez-López, da mesma Universidade. Pela receptividade do evento, o temos organizado de dois em dois anos. Neste ano de 2015, já está sendo organizado o IV Simpósio Nacional de Atenção e Estimulação Precoce, que contará novamente com a presença do Prof. Julio Pérez-López.

Participei ainda da organização do Seminário *Educação, Cidadania e Infância* (em 2006) e do I Seminário sobre Temas em Educação Especial e Inclusiva (em 2011).

Em 2011, organizei, juntamente com a Profa. Marisa Zanoni Fernandes (da Univale), o *I Colóquio sobre Educação Infantil e Atenção Precoce*, em parceria com o Labebê e a Secretaria Municipal de Educação. O Colóquio contou com a presença do Prof. Dr. Aldo Fortunati, Presidente do Centro de Pesquisa e Documentação sobre Infância La Bottega di Geppeto, da cidade de San Miniato, Itália. O evento teve receptividade tamanha que lotou o auditório da Reitoria, com 780 participantes, 530 participantes a mais do que o total de inscritos.

9 ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Exercer atividades administrativas e cargos burocráticos nunca foi uma prioridade em minhas atividades profissionais e embora, em algumas situações, tenha sido convidada para exercê-los, sempre relutei em aceitá-los. Não que julgasse não ter competência para tanto, mas não saberia conciliar docência, pesquisa, extensão e administração ao mesmo tempo, sem perda de qualidade nas citadas tarefas. E realmente nunca me agradou relegar atividades acadêmicas para executar tarefas administrativas. Se bem que entenda perfeitamente que a gestão universitária está profundamente ligada com cada uma delas, complementando-se entre si.

Em 2000, com a finalidade de não me furtar totalmente a uma contribuição administrativa, aceitei compartilhar com o Prof. Dr. José Alberto Pedra, a representação do meu setor no CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão colegiado superior da Universidade Federal do Paraná, cargo eletivo, com mandato de dois anos. Esta representação consiste em reuniões semanais,

relatando processos distribuídos entre os conselheiros, e em condições normais, uma reunião mensal junto ao COUN (Conselho Universitário), quando se reúnem a reitoria, chefias departamentais e outros conselhos superiores. Esta foi uma experiência única para aquilatar o real entendimento do funcionamento da universidade pública, em sua complexidade e contradições. Entre discussões sobre temas relevantes, também ocorreram horas de debates acalorados em torno de temas corriqueiros que poderiam ser resolvidos em outras instâncias mais apropriadas para a sua resolução.

Em 2008, candidatei-me a nova representação, em parceria com a professora Laura Ceretta Moreira, que mais tarde foi substituída pela professora Veronica Branco. Embora, entre uma gestão e outra haver se passado alguns anos, encontrei a mesma organização de funcionamento no CEPE.

Apesar do meu crescimento pessoal, de me ter empenhado ao máximo em bem representar o meu Setor, verifiquei que, algumas vezes, a universidade reproduz os modelos de gestão de outras representações da sociedade, em vez de buscar avanços em administração própria, servindo de modelo. Verifiquei também que em nome de processo democrático, retira-se de outras instâncias da universidade o poder de decisão em questões que seriam de sua competência, criando um percurso burocrático estressante e pouco produtivo. Ao CEPE e ao COUN deveriam ser atribuídos, ao meu ver, grandes debates que permitissem avanços em políticas de ensino, sistemas organizacionais, estratégias de ação e flexibilidade curricular, na busca de maior desempenho e qualidade. Não que isto não ocorresse no período de meus mandatos, mas de forma insuficiente, pois como já relatei, se dão atropelos burocráticos de menor valor. Outras vezes por interesses corporativos ou pessoais que buscam confundir resoluções vigentes. É um registro de minha opinião, uma impressão pessoal, ao final de minha passagem neste Conselho, por um período de quatro anos.

Aliás, penso também que muitas das atividades administrativas da universidade deveriam e poderiam ser exercidas por funcionários de carreira. Constato hoje que imersos na resolução de questões burocráticas, departamentos e professores raramente se unem para discutir e aprofundar questões pedagógicas decorrentes

dos próprios cursos nos quais lecionam, incluindo debates em torno de currículos e disciplinas, na busca de maior interdisciplinariedade e razoabilidade.

Em outra ocasião, por muita insistência do departamento, aceitei ser seu vice-chefe, cargo ao qual renunciei alguns meses depois, juntamente com o chefe, devido o mesmo ter sido agraciado com bolsa para cursar doutorado fora do Estado.

Uma representação da qual me orgulho foi ser designada, em portaria institucional, membro permanente do Grupo de Trabalho sobre a Pessoa com Necessidades Especiais da UFPR (GTPNE), visando discutir, elaborar, propor e assessorar a implementação de ações para a inclusão deste alunado especial. Estas ações foram muito importantes na criação do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais) da UFPR.

Em 2008, passei a compor as bancas especiais relacionadas ao concurso vestibular dos candidatos com necessidades educacionais especiais.

Por outro lado, fiz parte de um sem número de comissões administrativas, às quais creio que carecem de serem relatadas aqui, que vão desde membro de colegiado do PPGE (por vários anos), de colegiados de vários cursos da graduação, membro consultivo da Revista Educar em Revista por algumas gestões, até mesária em eleições.

9.1 MEMBRO DE COMITE EDITORIAL DE PUBLICACAO INDEXADA

Em 2009 fui convidada a integrar o Conselho Editorial da Revista *Anales de Psicologia*, de periodicidade quadrimestral, publicada pela Universidade de Murcia, Espanha, com edição impressa e edição web, em espanhol e inglês. É uma revista que contempla as diversas áreas temáticas da psicologia científica e possui o fator de impacto 0,552 no Journal of Citation Reports, 2012.

Em 2012 também fui convidada a integrar o Conselho Editorial da *Revista Portuguesa de Pedagogia*, uma publicação semestral da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra, Portugal. Editada em papel e *online* publica artigos em português, inglês e espanhol.

9.2 COORDENADORA DE ACORDO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Em 2007, meu departamento aprovou a minha proposta de Acordo de Cooperação Internacional, a ser celebrado entre a Universidade Federal do Paraná e a Universidade de Murcia (Murcia, Espanha), a qual foi aprovada pelo conselho setorial e encaminhada à Assessoria de Relações Internacionais da UFPR. O termo de cooperação foi assinado em 25 de junho de 2008, com vigência até junho de 2013 e estabelecia uma cooperação ampla e mútua entre a UFPR e a Universidade de Murcia, com vistas à promoção do ensino, pesquisa e extensão. Fui designada como coordenadora da parte brasileira e pela parte espanhola, o Prof. Dr. Julio Pérez-López. Ao findar o prazo da vigência, o Acordo foi renovado por mais cinco anos, até 2018.

Por conta deste acordo realizamos o I, II e III Simpósio Nacional de Atenção e Estimulação Precoce (2008, 2010, 2012) e estamos organizando o IV para setembro de 2015. Participamos com pesquisadores espanhóis de publicações conjuntas, comunicações em Congressos, desenvolvimento de pesquisas conjuntas entre o Labebé (Laboratório de Estimulação e Atenção Precoce), por mim coordenado e o Grupo de Investigação em Atenção Precoce (GIAT), da Universidade de Murcia. Dois professores da UFPR já realizaram seus pós-doutoramentos nesta universidade e outros têm a intenção de fazê-lo..

9.3 ASSOCIAÇÃO EM SOCIEDADES CIENTÍFICAS

Atualmente sou sócia da Associação Nacional de Psicologia Evolutiva e Educativa da Infância, Adolescência e Adulterez (INFAD), constituída por profissionais da Psicologia, a maioria representantes do conjunto de todas as universidades espanholas e de institutos de pesquisa e de outros membros da comunidade internacional. Dentre suas atividades, organiza anualmente o Congresso INFAD e publica a revista de caráter internacional denominada *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, a qual foi qualizada pela Capes.

Também sou sócia da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial – ABPEE, com sede na Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. Com o objetivo de fomentar o intercâmbio técnico-científico em Educação Especial e áreas afins, publica a *Revista Brasileira de Educação Especial*.

Fui por vários anos também associada à SBP (Sociedade Brasileira de Psicologia) e a SIP (Sociedade Interamericana de Psicologia). Por algum tempo, me associei à ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na leitura do presente memorial, creio, se destaca o compromisso com a educação, nos meus longos 30 anos de magistério.

No decorrer de minha carreira profissional na Universidade Federal do Paraná pude exercer praticamente todas as atividades que se espera de um professor de nível superior – docência, pesquisa e extensão – além de contribuir para a gestão universitária.

Naquilo que considero minhas principais contribuições, destaco aquelas que concorreram para:

- A formação de aproximadamente cinco mil alunos da graduação e pós-graduação, muitos deles hoje atuando no ensino infantil, fundamental, médio e superior.
- A formação de mestres e doutores, praticamente a maioria atuando no ensino superior.
- A qualificação de pais, alunos, profissionais e professores de escolas e outras universidades, por meio de cursos, palestras, comunicações, reuniões de trabalho, assessorias, entre outros.
- A consolidação da linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, no Programa de Pós Graduação em Educação da UFPR.
- A melhoria da administração da UFPR, representando meu Setor junto ao CEPE e em outras atividades administrativas.
- O desenvolvimento de pesquisas relevantes para o desenvolvimento científico, em temáticas ainda pouco exploradas nos estudos brasileiros, sobretudo as relacionadas com a promoção do desenvolvimento de bebês de zero a três anos, tanto no ambiente da creche quanto no ambiente de programas de estimulação precoce, na educação especial.

Estas contribuições se pautaram no respeito e na observância do estatuto e do regimento da Universidade Federal do Paraná bem como nas suas resoluções pertinentes. Mas acima de tudo, no exercício da autonomia, da cooperação, da compreensão de divergências, na liderança, na busca do consenso, no exercício da tolerância e do compromisso social, comportamentos estes que dão sentido a uma professora universitária.

Não posso deixar de considerar que fui afortunada em pertencer a um ambiente de trabalho, meu setor, e sobretudo meu departamento, e minha área da psicologia da educação em especial, onde sempre as relações foram permeadas pela colaboração, pela amizade e pelo respeito, malgrado nossas diferenças.

Por outro lado, a elaboração deste memorial me deu a oportunidade única de voltar a olhar para trás no tempo e então lembrei dos versos do poeta espanhol, Antonio Machado:

*Caminhante, são teus passos o caminho e nada mais,
Caminhante, não há caminho, faz-se caminho ao andar.
Ao andar se faz o caminho,
e ao olhar-se para trás se vê a estrada que nunca se voltará a pisar.
Caminhante, não há caminho, somente sulcos no mar.*

Na minha trajetória, nos passos da minha caminhada, pode-se perceber claramente quantos outros passos foram dados comigo, e a estes **amigos caminhantes**, os alunos, os professores, os funcionários, os profissionais, os familiares da longa jornada, só posso repetir: MUITO OBRIGADA!

Quanto às minhas perspectivas profissionais futuras pretendo continuar desenvolvendo o projeto de pesquisa **Prevenção, Promoção do Desenvolvimento Infantil e Atenção Precoce**, junto à criança de zero a três anos, no ambiente da creche pública, na educação infantil, com a participação de pais e professores. Espero continuar contribuindo para o desenvolvimento de ações propostas pelo Labebê. É minha intenção também redigir livros e artigos relatando os resultados de minhas últimas pesquisas.

E, no mais, só posso concordar com o escritor russo Nikolai Gogol: “A única coisa que vale a pena é fixar o olhar com mais atenção no presente; o futuro chegará sozinho, inesperadamente”.

Se fui capaz de voar, de conquistar meus sonhos, colher meus objetivos, é porque você estava lá, Aurélio Bolsanello, com sua presença, seu encorajamento, seu colo, seu amor!

Curitiba, 15 de maio de 2015.

Maria Augusta Bolsanello
